

Refletindo sobre a prática pedagógica: O contributo da  
expressão plástica no projeto do “O Nabo gigante”, para a  
exploração da vida animal

Relatório de Mestrado

Simone da Silva Alípio

Relatório realizado sob a orientação de:

**Professora Doutora Maria Albertina Carvalho Fortunato**

Leiria, novembro 2013

Mestrado em Educação Pré-Escolar

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

## AGRADECIMENTOS:

Após mais uma etapa importante na minha vida, quero prestar o meu reconhecimento às pessoas que me apoiaram.

Primeiro agradeço às crianças que me ajudaram ao longo deste percurso com a sua alegria e motivação!

À professora Albertina Fortunato pela ajuda e apoio na orientação deste trabalho com a sua sensatez, experiência e visão abrangente do ensino. Aos professores/educadores que partilharam comigo os seus conhecimentos, as suas orientações, todo o seu saber.

Às educadoras cooperantes, que nos apoiaram nos momentos mais difíceis, orientando-nos com a sua sabedoria e experiência.

Aos meus pais, todo o amor e carinho, transmitindo-me todo o amor incondicional, estando sempre presentes e apoiando mesmo quando em dias importantes estava a perseguir o meu sonho. Aos meus irmãos e restante família agradeço a sua tolerância pela minha ausência, do seu amor, compreensão, carinho e por toda a ajuda.

Ao meu namorado que me apoiou em todos os momentos, motivando-me a continuar, mostrando o seu amor e compreensão sempre me incentivando a nunca desistir do meu futuro e do percurso junto de crianças.

À minha tia, madrinha e amiga pelo seu apoio e disponibilidade em todos os momentos desta etapa, apoiando-me e dando força nos momentos mais difíceis.

E por fim, às amigas pela permanente amizade, que me ajudaram com boa disposição nos momentos mais difíceis.

A todos um muito obrigada

## RESUMO:

O presente relatório é relativo à prática supervisionada para obtenção do grau de mestre em educação pré-escolar.

Este relatório é composto por duas partes distintas que se interligam. A primeira parte refere-se à dimensão reflexiva que aborda criticamente e de forma consistente dois contextos da prática pedagógica. Foram selecionados alguns referentes para fundamentar a realização de ambas as reflexões consoante a necessidade reflexiva, tendo em atenção os diversos contextos e o papel do educador.

A primeira reflexão aborda o contexto de creche, que decorreu no primeiro semestre na instituição “O Pinóquio”. A segunda reflexão foi realizada em contexto pré-escolar no jardim-de-infância Marrazes 1, situado nos Marrazes.

A segunda parte deste relatório refere-se à dimensão investigativa, inserida no contexto jardim-de-infância com o objetivo de estudar a importância da expressão plástica para a exploração da vida animal, através do projeto “O Nabo Gigante”. Este projeto elaborado em conjunto, com o meu par pedagógico, Cláudia Carvalho surgiu no âmbito da metodologia de projeto que teve como indutor o livro infantil “O Nabo Gigante” de Alexis Tolstoi e Niamh Sharkey.

É meu propósito trabalhar a importância da expressão plástica, esclarecendo a importância das histórias infantis, o conto e o reconto e, por fim, a importância da vida animal no contexto pré-escolar, para que deste modo possa responder à seguinte questão de partida: *“Refletindo sobre a prática pedagógica: O contributo da expressão plástica no projeto do “O Nabo Gigante” para a exploração da vida animal.”*

Recorri à metodologia qualitativa, que se centra na compreensão dos problemas, analisando comportamentos, atitudes e/ou valores, recorrendo a observação.

## Palavras-chave

Conto e reconto, expressão plástica, histórias infantis e vida animal

## ABSTRACT:

This report is relative to the supervised practice to obtain a master's degree in preschool education. It consists of two different parts that are linked.

The first part refers to the reflexive dimension that addresses critically and reflectively two contexts of the teaching practice. For the realization of both reflections some references were selected in order to be substantiated according to my reflexive need considering the various contexts and the role of the educator. The first reflection addresses the context of childcare, which took place in the first semester at the institution "O Pinóquio". The second reflection was held in the pre-school context in the "Jardim-de-Infância Marrazes n.º 1", situated in Marrazes.

The second part of this report refers to the investigative dimension, placed in the context kindergarten in order to study the importance of the artistic expression in the animal life through the project "*O nabo gigante*". In order to do this, I thought it was important to mention the importance of the artistic expression, clarifying the importance of children's stories, the tale and retelling the tale and finally the importance of the animal life in the preschool context, so that this way I can answer the following initial question: "What is the contribution of the artistic expression in the project "*O nabo gigante*" to the animal life?"

I used the qualitative methodology that is fixed in the comprehension of problems, by analysing the behaviour, attitudes and/or values through observation.

### **Keywords**

life

tale of retelling, artistic expression, literature for children and animal

## ÍNDICE:

AGRADECIMENTOS:.....	ii
RESUMO:.....	iii
INTRODUÇÃO.....	1
<b>1. REFLEXÃO NOS DIFERENTES CONTEXTOS EM PRÁTICA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>2</b>
1.1. REFLEXÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: CRECHE.....	2
1.1.1. CONTEXTO EDUCATIVO EM CRECHE .....	2
1.1.2. A MINHA EXPERIÊNCIA EM CRECHE.....	3
1.1.3. O PAPEL DO EDUCADOR .....	7
1.2. REFLEXÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: JARDIM-DE-INFÂNCIA.....	10
1.2.1. JARDIM-DE-INFÂNCIA ENQUANTO CONTEXTO EDUCATIVO.....	10
1.2.2. A MINHA EXPERIÊNCIA EM JARDIM-DE-INFÂNCIA.....	11
1.2.3. O PAPEL DO EDUCADOR .....	15
<b>2. INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA.....</b>	<b>17</b>
2.1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	17
2.1.1. AS ARTES NA EDUCAÇÃO – EXPRESSÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....	17
2.1.2. IMPORTÂNCIA DA EXPRESSÃO PLÁSTICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....	19
2.1.3. ORIENTAÇÕES CURRICULARES .....	20
2.1.4. DESENHO INFANTIL .....	21
2.1.5. PINTURA.....	23
2.1.6. MODELAGEM .....	24
2.1.7. RASGAGEM E COLAGEM DE PAPEIS .....	25
2.1.8. LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	26

2.1.9. IMPORTÂNCIA DO CONTO E DO RECONTO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	27
<b>3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>28</b>
3.1. INTRODUÇÃO/OPÇÕES METODOLÓGICAS .....	28
3.2. QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS DE ESTUDO.....	29
3.3. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS .....	30
3.4. CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO E PARTICIPANTES.....	30
3.5. CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA .....	31
<b>4. PROCEDIMENTOS .....</b>	<b>33</b>
<b>5. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>51</b>
<b>6. CONCLUSÃO DA DIMENSÃO INVESTIGATIVA .....</b>	<b>63</b>
6.1. LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO.....	64
<b>7. CONCLUSÃO DO RELATÓRIO .....</b>	<b>65</b>
<b>8. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>66</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>70</b>
Anexo 1 – Autorização dos encarregados de educação .....	71
Anexo 2 – “Brainstorming sobre personagens do conto” .....	72
Anexo 3 – Brainstorming sobre a questão: “onde procurar informações sobre os animais do conto?” .....	73
Anexo 4 – Ideias das crianças sobre o gato .....	74
Anexo 5 – Bilhetes de Identidade - Gato .....	75
Anexo 6 - Recolha de informação sobre animais na visita de estudo: “Descobrimo a biblioteca” - Gato.....	76
Anexo 7– Ideias das crianças sobre o galinha .....	77
Anexo 8 - Bilhetes de identidade - galinha .....	78
Anexo 9 - Recolha de informação sobre animais na visita de estudo: “Descobrimo a biblioteca” - Galinha.....	79

Anexo 10 – Ideias das crianças sobre o ganso .....	80
Anexo 11 - bilhetes de identidade - ganso .....	81
Anexo 12 - Recolha de informação sobre animais na visita de estudo: “Descobrimo a biblioteca” - Ganso .....	82
Anexo 13 – Ideias das crianças sobre o Rato .....	83
Anexo 14 - Bilhetes de Identidade - Rato .....	84
Anexo 15 - Recolha de informação sobre animais na visita de estudo: “Descobrimo a biblioteca” - Rato .....	85
Anexo 16 – Ideias das crianças sobre o Vaca .....	86
Anexo 17 - Bilhetes de identidade - vaca.....	87
Anexo 18 - Recolha de informação sobre animais na visita de estudo: “Descobrimo a biblioteca” - Vaca .....	88
Anexo 19 – Ideias das crianças sobre o Porco.....	89
Anexo 20 - Bilhetes de Identidade - Porco.....	90
Anexo 21 - Recolha de informação sobre animais na visita de estudo: “Descobrimo a biblioteca” - Porco .....	91
Anexo 22– Ideias das crianças sobre o Canário .....	92
Anexo 23 - Bilhetes de Identidade - Canário .....	93
Anexo 24 - Recolha de informação sobre animais na visita de estudo: “Descobrimo a biblioteca” - Canário.....	94
Anexo 25 – “registo gráfico sobre o tema: “O que é para ti uma vaca?”.....	95
Anexo 26 – Exercícios de modelagem com plasticina na descoberta do volume e da textura, sobre o tema: “diverte-te a modelar a plasticina?” .....	96
Anexo 27 – exercícios de modelagem com pasta de modelar na descoberta da forma, sobre o tema: “Seja artesão por um dia” .....	100
Anexo 28 – Exercícios de rasgagem, colagem e pintura sobre o tema: “Construindo a Rosita”.....	102
Anexo 29 – Atividade de enriquecimento a natureza do espaço de brincar sobre o tema: “Vamos melhorar o espaço de brincar” .....	104

Anexo 30 – Criação do reconto da história “O Nabo Gigante”, pelas crianças ...	105
Anexo 31 – Ilustrar a história do “O Nabo Gigante” sobre o tema: “Recontar Ilustrando” .....	106
Anexo 32 – “O Nabo gigante” .....	109

# INTRODUÇÃO

Este relatório foi elaborado no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar onde serão abordadas as aprendizagens mais significativas ao longo desta prática.

O seguinte relatório é composto por duas partes, uma reflexiva e uma investigativa.

A parte reflexiva aborda a prática pedagógica supervisionada nos dois contextos educativos: creche e jardim-de-infância. Na realização desta reflexão, procuro dar a conhecer o meu percurso formativo e para isso tive em conta as reflexões realizadas ao longo dos semestres, e também as planificações referentes ao meu percurso como educadora estagiária no âmbito da creche e do jardim-de-infância, assim como as caracterizações realizadas sobre a instituição e o grupo de crianças. Reflito ainda sobre o meu percurso, as dificuldades sentidas, os contributos e a importância do papel do educador.

Este capítulo abrange dois contextos educativos, sendo que o primeiro semestre decorreu no Jardim-de-infância “O Pinóquio”, com crianças de um e dois anos de idade; já o segundo semestre realizou-se, no Jardim-de-infância Marrazes 1 com um grupo heterogéneo de crianças dos três aos seis anos.

A segunda parte deste relatório remete para a dimensão investigativa, onde apresento um enquadramento teórico sobre as expressões artísticas na educação pré-escolar, nomeadamente a importância da expressão plástica na educação pré-escolar. Faço ainda alusão às histórias infantis, ao conto e reconto na educação pré-escolar.

Na metodologia, abordo o estudo realizado: saliento os participantes; os objetivos do estudo e os instrumentos de recolha de dados.

Neste caso recorro à observação, aos registos e aos procedimentos utilizados nesta metodologia. Faço ainda uma referência à apresentação e análises de dados e, por fim, a discussão de resultados. Este relatório final termina com uma conclusão geral onde se faz uma análise sobre todo este processo.

# **1.REFLEXÃO NOS DIFERENTES CONTEXTOS EM PRÁTICA PEDAGÓGICA**

## **1.1.REFLEXÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: CRECHE**

### **1.1.1. CONTEXTO EDUCATIVO EM CRECHE**

A prática pedagógica em creche decorreu no jardim de infância “O Pinóquio”, na sala da raposa, com crianças de 1/2 anos e com a orientação da educadora Sónia Cardoso.

A instituição “O Pinóquio” situa-se em Leiria, na rua da Serrada e foi criada em 1976 com o objetivo de ajudar os encarregados de educação. Em 1983 edificou-se o espaço atual, com a ajuda da Câmara Municipal de Leiria e da Segurança Social. Esta instituição é uma associação sem fins lucrativos e é tutelada pela Segurança Social (IPSS-Instituições Particulares de Solidariedade Social).

Esta instituição recebe colaboradores de várias entidades, como o Instituto de Emprego e Formação Profissional, a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, a Escola de Formação Rural Social de Marrazes, entre outros. Deste modo, a instituição considera-se envolvida na realidade social de que faz parte, partilhando a sua experiência com quem a visita periodicamente. Acolhe crianças dos 4 meses aos 6 anos de idade e estas são distribuídas de acordo com a sua faixa etária, progressivamente em 4 grupos; o grupo do peixinho, o grupo da baleia, o grupo da raposa e o grupo do grilo.

Esta instituição encontra-se situada na periferia da cidade de Leiria mas com bons acessos ao centro, visto esta cidade possuir uma boa rede de transportes públicos (rodoviário/ferroviário), que dá resposta às necessidades da população.

Em redor da instituição, encontramos habitações familiares e alguns espaços comerciais que se dedicam sobretudo ao setor terciário (comércio, restauração, salão de cabeleireiro, supermercado, mercearia, entre outros). É de referir, que se encontra uma paragem de rede rodoviária a menos de 50 metros da instituição para quem não se desloca em viatura própria; para quem o faz, tem estacionamento gratuito em frente e nas laterais das habitações bem como da própria instituição.

A cidade de Leiria, a nível geográfico, encontra-se entre duas grandes cidades, Lisboa e Porto, bem como perto da zona costeira, o que permite à cidade um maior

desenvolvimento, a nível económico, social ou cultural. A nível histórico, o principal monumento que caracteriza a cidade é o seu castelo.

Por fim salienta-se que a cidade de Leiria é sede de concelho e capital de distrito, sendo constituída por 29 freguesias, das quais seis delas estão colocadas na sua zona urbana.

### 1.1.2. A MINHA EXPERIÊNCIA EM CRECHE

Após sabermos qual era a instituição em que trabalharíamos, eu e a minha colega de estágio deslocamo-nos à mesma, para saber: qual a idade das crianças com que teríamos que trabalhar e conhecer o meio, as crianças e os seus encarregados de educação. A minha curiosidade misturou-se com muitas expectativas e receios: será que seremos bem recebidas pelas crianças? Será que conseguiremos atingir as expectativas delas e das educadoras? Será que conseguirei lidar corretamente com os intervenientes? Será que conseguirei transmitir o que pretendo? Será que conseguirei educar?

A sala em que ficámos inseridas foi a sala da raposa, com a faixa etária de um e dois anos. Para realizar a caracterização da melhor maneira possível, considerei importante conhecer bem o grupo, pelo que dialoguei com os diferentes intervenientes nesta sala: a educadora Sónia Cardoso e a assistente operacional Liliana.

Após o diálogo, apuramos que no início do ano letivo, a sala da raposa era composta por um total de 18 crianças, mas uma menina desistiu, por isso o grupo ficou reduzido a 17, das quais 6 são do sexo feminino. Apurou-se também, que todas as crianças são de nacionalidade portuguesa, embora haja uma criança do sexo masculino cujos pais possuem outra nacionalidade que não a Portuguesa. Sabemos que todas as crianças completam os dois anos de idade até Abril do ano 2013.

Iniciei esta prática com um período de observação com o objetivo de conhecer o meio, a sala em que estaria inserida e o grupo de crianças.

No período destinado à observação, inteiramo-nos da rotina diária do grupo que consistia na brincadeira livre, higiene, proposta educativa, almoço e sesta. A rotina é bastante importante para as crianças que estão na creche porque podem prever o que irá acontecer no seu dia-a-dia e assim sentir-se-ão mais seguras. Este é um aspeto que é bastante valorizado na vida quotidiana das crianças, e que o educador deve dar bastante valor e aproveitá-lo ao máximo.

No grupo verificámos que as crianças ainda não são muito autónomas, nem na higiene nem na alimentação; começam agora a dar os primeiros passos nestes campos. Considero este aspeto normal, de acordo com o seu desenvolvimento, visto que ainda não têm dois anos de idade. A maioria das crianças ainda usa fralda, embora a educadora tenha iniciado nas primeiras semanas de outubro a tentar retirá-la às crianças mais velhas (3 rapazes e 2 raparigas). Neste grupo, apenas uma criança do grupo do sexo masculino já não usa fralda, vai à sanita fazer as necessidades básicas; as outras crianças que iniciaram este processo ainda só vão ao bacio.

No grupo de crianças devemos referir que, algumas delas iniciaram apenas este ano a sua vida em contexto de creche. Por isso observei que ainda se encontram em processo de integração no grupo e adaptação ao meio e aos intervenientes desse mesmo meio. Nesta observação verifiquei alguma timidez das crianças tal como o conhecimento pouco consistente das regras, entre outras demonstrações de alguma insegurança.

Este foi um grupo por vezes “agitado” nas atividades livres em grande grupo, e quando estavam nas atividades educativas planificadas pelas estagiárias, as crianças ficavam mais tímidas. Só após algumas semanas de interação é que consegui fazer com que as crianças realizassem todas as atividades.

Apesar de este ser um grupo com a mesma faixa etária, todavia é um grupo heterogéneo, no que diz respeito ao seu comportamento, uma vez que encontrámos crianças com personalidades distintas, umas mais tímidas, outras brincalhonas, expansivas...

Foi a partir desta observação que pude refletir acerca da realidade que estava a viver e compreender os desafios que tínhamos à nossa frente, de forma crítica e consciente. Por isso, é importante que sejamos autónomos para que tenhamos consciência da ação que iremos realizar. E, neste campo, o período de observação é muito importante para que possa conhecer as crianças através das interações adulto-criança e assim conseguir estabelecer uma relação entre estes elementos.

Neste sentido, conhecer também os seus horários e rotina torna-se importante e como Post & Hohmann (2007) salienta, é necessário conhecer cada criança individualmente, para que tenhamos o máximo de informação sobre elas e para lhes dar o apoio

necessário, para que possam ser capazes de realizar experiências, explorar, entre outras coisas.

Na minha experiência pedagógica, um dos aspetos que me chamou mais a atenção, foi o da rotina diária, aspeto a que dei muita importância. A rotina seja a nível da higiene ou do sono é bastante significativa para as crianças pois transmite-lhes confiança e segurança, no tal como refere Brazelton (1992) e deste modo ajuda-os a tornar-se autónomos. Hohmann & Weikart (1997) reforça esta ideia ao salientar que, a rotina oferece uma estrutura de acontecimentos que irão ajudar na interação com os colegas e adultos que estão ao seu redor. Esta estrutura é flexível e por isso pode ser alterada consoante as necessidades para que se possa ir de encontro às aprendizagens significativas das crianças.

Hohmann & Weikart (1997) salienta que através da observação pode ver-se o desenvolvimento da criança ao longo do tempo e as suas diferenças individuais e, por isso, é possível prever como as crianças irão responder às experiências planeadas.

Na prática pedagógica, enquanto decorria este período de observação, eu e a minha colega observámos a educadora na concretização da sua planificação e na orientação do grupo de crianças. Observar e refletir com a educadora fez com que nos sentíssemos mais confiantes e preparadas para realizar as nossas planificações. Mas ao mesmo tempo, aumentou o nosso receio em intervir, visto nunca o termos feito com crianças desta faixa etária e ainda não termos tido a consciência plena da responsabilidade que é estar com um grupo.

Considero que é importante que exista interação com as crianças para se estabelecer uma boa relação e conseguir que se sintam mais confiantes e consequentemente mais confortáveis para realizarem as atividades pretendidas. Através de Post & Hohmann (2007, p.12) compreendemos que os *“adultos apoiam as iniciativas das crianças e os seus desejos de explorar com os cinco sentidos”* e através desta maneira poderemos oferecer experiências chave para uma aprendizagem ativa. Nesta prática pedagógica, a maior parte das nossas atividades educativas tiveram um maior foco na área de expressão plástica, expressão musical e língua portuguesa. Penso que conseguimos relacionar estas áreas entre si nas diversas atividades, trabalhando assim as áreas em conjunto. No seguimento desta ideia e de acordo com Hohman & Weikart (1997) é

importante referir que o principal objetivo é fornecer às crianças apoio e proporcionar desafios para que possamos descobrir como elas pensam e raciocinam, proporcionando a interdisciplinaridade às crianças.

Na realização das atividades educativas devemos ter sempre em conta: o tipo de materiais utilizados, o lugar onde se ia realizar a atividade, a segurança e o bem-estar da criança, tal como Post & Hohmann (2003) salienta, não esquecendo de proteger a roupa e o ambiente de trabalho. Também devemos ter sempre em mente: o ritmo de aprendizagem de cada criança; a atenção individualizada que cada uma necessita.

Este foi um aspeto positivo visto que pude constatar que como educadora, tenho um papel importante no desenvolvimento da criança, já que somos um mediador do desenvolvimento e incentivador da autonomia da criança.

Também tivemos em conta, as interações que as crianças tinham entre si e, por isso, algumas atividades foram realizadas em pequenos grupos, que de acordo com Hohmann & Weikart (2004) este procedimento permite que as crianças possam experienciar dos mesmos materiais em conjunto, aprendendo a partilhar e a respeitar a sua vez. Ao mesmo tempo, tivemos oportunidade de conhecer as crianças individualmente e, deste modo dar-lhes a atenção necessária, apoio e motivação para a concretização das experiências.

Outro aspeto muito importante nesta prática foi a relação com o meu par pedagógico, que me apoiou ao longo do ano. Apesar das intervenções pedagógicas serem individuais, houve muito trabalho em conjunto, para que conseguíssemos obter melhores resultados e para podermos realizar todas as atividades propostas. Como o grupo de crianças era numeroso e em alguns momentos estavam agitados, foi preciso haver um cuidado maior para que não houvesse conflito. Por isso, sempre os apoiamos na resolução dos problemas, intervindo quando necessário.

Tanto eu como o meu par pedagógico, evoluímos na articulação de atividades e no apoio às crianças. Penso que este fator foi importante para uma boa aprendizagem da nossa parte e para conseguirmos atingir todos os nossos objetivos. Sobre este assunto é importante mencionar que o trabalho em conjunto deve ser privilegiado para que possamos promover momentos variados de observação, diálogos e trocas de ideias para atingir os nossos objetivos principais.

Este trabalho conjunto também foi realizado com a educadora cooperante que nos apoiou, transmitindo a sua sabedoria e profissionalismo, incentivando em alguns momentos decorridos ao longo da prática. Ajudou-nos a acalmar as crianças e deu-nos ideias para as atividades. Assim como a orientadora de estágio que nos apoiou em todos os momentos da planificação, atuação e reflexão, e nos ajudou em todas as etapas desta prática pedagógica, transmitindo conhecimentos, apoiando-nos nas propostas educativas, auxiliando-nos sempre que precisávamos.

### 1.1.3. O PAPEL DO EDUCADOR

Para realizar estas reflexões foi importante compreender a importância da creche. A creche é considerada um lugar de natureza socioeducativa, que acolhe crianças dos 0 aos 3 anos com o apoio da educadora de infância. É nesta instituição que as crianças irão iniciar a sua primeira etapa na educação pré-escolar, sendo que, constitui uma experiência que as crianças obtêm num sistema organizado, que é exterior ao seu círculo familiar e onde irão desenvolver competências e capacidades.

A educação pré-escolar cada vez mais se torna uma realidade para a maior parte das famílias nos dias de hoje, por este motivo, é importante que o educador se aproxime das crianças para lhes poder dar uma resposta adequada e individualizada ao seu desenvolvimento, como foi possível observar enquanto mestranda.

A educação pré-escolar é de extrema importância para a vida das crianças, já que através dela poderão desenvolver diversas capacidades, como a sociabilidade, autonomia, linguagem, exploração do corpo, brincar, jogar em conjunto com os seus pares, aos quais o educador deve estar atento. Deverão também através das atividades desenvolver o nível cognitivo, afetivo, social e emocional.

Estas atividades podem ser trabalhadas através das rotinas, sendo que estas são um modo de trabalhar com a criança individualmente, devendo esta prática ser valorizado e aproveitado ao máximo. O educador sabe que a rotina é indispensável às crianças porque deste modo se sentem mais seguras, e é mais fácil de estimular a sua autonomia. Para completar esta ideia Portugal (2000), refere que a qualidade de um bom educador constrói-se no sentido de responder às necessidades e características das crianças. É necessário que o educador invista tempo de qualidade, procurando estar disponível para elas em alguns momentos do dia, de acordo com Portugal (2000).

É necessário que se tente realizá-lo principalmente nas rotinas diárias das crianças, para que possa existir um “diálogo” entre estes e o educador. Por isso, não devemos subestimar as diferentes formas da criança comunicar, devemos contribuir para que ela desenvolva um grande leque de “tipos” de linguagem, que abrangem os gestos, o corpo, sons, entre outros. Isto ocorre tanto na creche como no jardim-de-infância.

Como podemos compreender através de Portugal (2000, p.89) é importante que:

*“os bebés necessitam de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas: uma relação com alguém em quem confiem: um ambiente seguro, saudável e adequado ao desenvolvimento; oportunidades para interagirem com outras crianças, liberdade para explorarem utilizando todos os seus sentidos.”*

Através da creche as crianças são encorajadas a nível individual, respeitando os seus tempos e seus ritmos e preferências pessoais, de modo a potencializar o desenvolvimento de cada uma. Para que assim se possa proporcionar à criança o contacto com o meio que a rodeia, para que seja conhecedora, integrante e participativa, para que seja facilitado o processo de socialização.

*“Falar da creche é muito mais do que tratar de uma instituição, das suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da sua importância educacional. É falar da criança. De um ser humano pequenino, mas exuberante de vida: dependente, mas capaz de polarizar atenções ao redor de si; todo aberto para o outro, mas que só se desvela se, no outro houve paixão. É tocar no mistério da pessoa humana enquanto vida em busca de plenitude, de felicidade, de encontro. E é, também, falar um pouco de nós mesmos, pois quando nos colocamos diante da criança, como pais ou educadores, estamos nos interrogando sobre a nossa própria trajetória a partir da criança que fomos.”* (Moraes, 2001, p.11)

Por isso o educador deve ser atencioso, respeitador, sensível com as crianças, respeitando a individualidade de cada um (Zabalza, 1998, p.53), já que é difícil dar atenção individual à criança quando existe um grupo grande dentro de uma sala. Esta proximidade ocorre quando o adulto é capaz de prever as necessidades das crianças e a

forma como irão responder a vários estímulos, ganhando aos poucos um sentido de confiança e segurança em relação ao adulto que o acompanha.

Penso que o educador deve ser uma pessoa bastante observadora para poder planejar boas atividades educativas, e para desenvolver o currículo necessário de acordo com as capacidades que o grupo de crianças tem, proporcionando um ambiente adequado para que se possam sentir em segurança.

Na creche, as planificações podem e devem ser modificadas sempre que necessário, de acordo com a observação e avaliação que for feita em relação à criança. Tendo sempre em conta as suas motivações e interesses, sentimentos, para que, deste modo, seja mais fácil de captar a atenção das crianças nos diversos momentos das propostas educativas. Em contexto de creche, devemos ter em atenção o tipo de atividades planeadas porque a capacidade de atenção das crianças é reduzida e não podemos esquecer que o seu papel deve ser de destaque e bastante ativo no seu desenvolvimento.

No meu entender, a integração das crianças começa na creche, e é reforçada no jardim-de-infância onde irá aumentar a sua capacidade de se relacionar com as outras crianças e com outros adultos; neste contexto, promoverá a sua aprendizagem, e terá outras experiências, e assim *“saber organizar um ambiente estimulante e possibilitar às crianças inúmeras possibilidades de ação.”* (Zabalza, 1998, p.53).

Através de Portugal (2000, p. 86) podemos compreender que:

*“...a qualidade é o que um educador pode construir no sentido de responder às características e necessidades das crianças. O bem-estar e o desenvolvimento dos mais pequenos requerem profissionais com conhecimento sobre o comportamento e desenvolvimento das crianças, capazes de compreender e reconhecer as suas diferentes necessidades e promover a exploração, respeitando a curiosidade natural.”.*

O autor refere que não devemos esquecer que é preciso pensar no que as crianças precisam para que se possa promover o seu desenvolvimento e aprendizagem.

## 1.2. REFLEXÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: JARDIM-DE-INFÂNCIA

### 1.2.1. JARDIM-DE-INFÂNCIA ENQUANTO CONTEXTO EDUCATIVO

A instituição que é alvo do nosso estudo situa-se na cidade e distrito de Leiria, freguesia dos Marrazes.

Podemos encontrar ao nosso dispor nesta cidade fundada por D. Afonso Henriques no ano de 1145, uma boa rede rodoviária e ferroviária.

A cidade de Leiria tem uma boa situação geográfica, já que se encontra na região centro do país, e por se encontrar perto do mar, a região é valorizada o que contribui para o seu crescimento e desenvolvimento.

A cidade de Leiria é considerada sede de concelho e capital de distrito, sendo constituída por 29 freguesias, das quais seis delas estão colocadas na sua zona urbana. Encontra-se localizada entre duas grandes cidades do país, como Lisboa e Porto, sendo a distância até Lisboa de cerca de 140km.

A freguesia dos Marrazes em termos de Educação possui dez jardins-de-infância, sete deles públicos e os restantes privados, possui também seis escolas do 1.º Ciclo o Ensino Básico, duas escolas de 2.º e 3º Ciclos de Ensino Básico, duas Escolas de Ensino Secundário e uma Escola de Formação Profissional.

A nível associativo a freguesia dos Marrazes é uma das freguesias mais ricas do concelho de Leiria, possui 17 instituições de nível associativo que se encontram ao dispor da população residente na freguesia.

A instituição onde pretendemos realizar o nosso projeto final de mestrado, é o jardim-de-infância Marrazes 1 que se situa na rua D. Maria Augusta S. L. Lage. Este jardim-de-infância situa-se perto da Escola EB 2/3 de Marrazes. Este é a sua sede e pertence ao agrupamento da escola dos Marrazes.

Este jardim-de-infância Marrazes 1 foi construído devido ao aumento da população infantil na freguesia. A construção do edifício onde funciona o jardim atualmente teve início em 1987 e só em 1988 ficou concluída a sua construção.

Neste jardim são desenvolvidas duas componentes, a educativa e a socioeducativa. A primeira componente é desenvolvida através das Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar, com o Projeto Educativo do Agrupamento e com o Projeto Curricular do Jardim-de-Infância. Já a componente socioeducativa engloba alguns serviços como o serviço de refeições, o prolongamento de horário que funciona de acordo com o regimento da CAF (Componente de Apoio à Família) e ainda com o projeto desenvolvido pelas educadoras que envolve esta dimensão. Ainda sobre esta instituição é de salientar que esta se encontra bem localizada relativamente à população residente na freguesia.

A nível de infraestruturas, a instituição já tem alguns anos e por isso já se encontra um pouco degradada, o jardim possui duas salas de atividades amplas, com muita luz natural e arejadas, possui dois sanitários individuais, um para as crianças e outro para os adultos, um gabinete, uma cozinha, uma dispensa e uma sala de apoio. No exterior da instituição encontra-se um alpendre coberto nas traseiras do jardim-de-infância.

A prática pedagógica em jardim-de-infância decorreu no jardim de infância “Marrazes 1”, na sala B, com crianças dos 3 aos 6 anos e com o apoio e a orientação da educadora Lucília Margarida.

Esta instituição é constituída por duas salas, a sala A e a sala B. Ambas acolhem crianças dos 3 aos 6 anos, do qual fazem parte duas educadoras e duas assistentes operacionais que se intercalam entre si ao longo das semanas. A sala B foi a sala que foi selecionada realizarmos esta prática pedagógica referente ao jardim-de-infância.

### 1.2.2. A MINHA EXPERIÊNCIA EM JARDIM-DE-INFÂNCIA

Foi com alguma expectativa e receio que iniciei esta prática visto que este é um grupo bastante heterogéneo e nunca tinha estado numa sala com idades tão diversificadas. Deste modo a observação foi bastante importante para que pudesse compreender o funcionamento do jardim-de-infância e conhecer o grupo de crianças.

Pude aproximar-me das crianças, e devo salientar que estas estavam muito à vontade com presença de pessoas fora do seu núcleo restrito. Fomos bem recebidas e pudemos apoiar a educadora na realização das atividades para nos darmos a conhecer às crianças. E por isso auxiliamos as crianças nas propostas educativas nas primeiras semanas com a orientação e supervisão da educadora.

Com a observação também pude compreender que, este é um grupo com uma rotina muito notória, e que na realização desta, mostravam ser crianças bastante desenvolvidas e muito criativas. Estas crianças faziam parte de todo o processo das diversas propostas educativas realizadas ao longo do semestre, e davam as suas ideias através do diálogo com a educadora. Este foi um aspeto que mais me impressionou, visto elas participarem e serem informadas de tudo o que se iria passar, mostrando sempre bastante entusiasmo e vontade de trabalhar. Neste ponto, Sim-Sim, Silva, & Nunes (2008) reforçam que é importante partilhar com as crianças o que se irá realizar, já que os diálogos são uma fonte de estímulos para a aprendizagem da criança e que estas são importantes para o processo de desenvolvimento da linguagem.

Em vários momentos houve crianças que pediam para trabalhar e por isso tive uma maior necessidade de construir estratégias enriquecidas que as motivassem. Também sobre este assunto, Formosinho, Costa, & Azevedo (2009), refere que as crianças devem ser motivadas a realizar as tarefas e com isso serem participantes. Refere ainda que um dos principais papéis da criança é questionar, participar nas atividades e cooperar e o por este motivo o educador deve *“organizar o ambiente, escutar e observar para planificar, documentar, avaliar e formular perguntas” para que se possa construir uma aprendizagem participativa*. (Formosinho, Costa, & Azevedo 2009, p.8)

As planificações foram elaboradas tendo particular atenção, a que estas fossem destinadas a todas as crianças, mas com graus de dificuldades diferentes, devido às diferentes idades existentes dentro da sala. Neste momento percebemos na prática como foi importante compreender as diferentes etapas de desenvolvimento das crianças, para conseguir atingir os objetivos.

Outro aspeto que considero que foi bastante importante ao elaborar a planificação, foi o dar particular atenção à intencionalidade educativa, para que esta fosse cumprida e que as crianças realizassem aprendizagens significativas. Como refere Vasconcelos (2008) é

importante planificar tendo em conta os objetivos gerais e específicos de acordo com o tipo de atividade que será realizada de modo a que possamos apresentar uma hierarquia e uma boa organização sobre o mesmo.

Esta foi uma das maiores dificuldades visto que a minha pouca experiência por vezes falava mais alto, mesmo quando fazia pesquisa sobre este tema. Esta dificuldade foi combatida em diversas situações, visto que muitas atividades foram postas em prática pela primeira vez e, com a inexperiência, torna-se mais difícil de prever o tempo em que elas iriam decorrer e qual a melhor estratégia para seguir, de modo a que as crianças se mantivessem motivadas e interessadas nas atividades.

Apesar desta ser uma grande dificuldade, também se tornou uma boa aprendizagem, a melhorar no futuro, para que consiga ser uma melhor educadora. Já que tal como refere Formosinho, Costa & Azevedo (2009), somos vistos como um transmissor de conhecimentos que irá recorrer a estratégias para motivar as crianças, sendo que estes reforços vêm do exterior, sem esquecer as interações e relação adulto-criança.

Apesar deste receio, consegui compreender que ao ter uma sala com diversidade de idades, torna-se positivo, já que as crianças aprendem mais rapidamente o significado de entre ajuda e da partilha, com os mais velhos ajudando os mais novos e motivando-os durante a realização de alguns momentos das propostas educativas.

Estas crianças demonstraram bastante interesse e curiosidade nas diversas áreas, mas a que mais lhes atraiu a atenção foi a expressão motora. Perguntavam sempre o que iriam fazer e onde.

Criar propostas educativas diversificadas foi um dos obstáculos a ultrapassar para conseguir proporcionar aprendizagens significativas as crianças. Propúnhamos muitas vezes a realização de diferentes jogos, dada a sua importância e interesse das crianças. Tal como refere Mata (2008) era preciso diversificar, para que a criança saísse da sua zona de conforto e conseguisse ultrapassar os obstáculos que lhes eram propostos.

Em muitas atividades recorriamos à expressão plástica e através desta as crianças realizavam aprendizagens, comunicavam, e expressavam-se através do aspeto emocional e relacional, tal como salienta, Godinho (2010). Para a concretização das propostas educativas, necessitava também de uma boa organização já que era preciso

diversificar para que as crianças não repetissem sempre as mesmas técnicas para que a criança possa se exprimir e libertar a sua emoção. Também pretendi levar a cabo, este objetivo, de modo a diversificar as atividades e técnicas utilizadas e como esse autor salienta, este é um fator bastante importante na expressão da criatividade. Um dos aspetos muito valorizados na realização das planificações foi a reciclagem, já que pertencia ao projeto da sala, o qual tentei pôr sempre em prática. Para isso recorri a “tudo” o que estava ao meu redor, para que pudéssemos aproveitar ao máximo, a diversidades de produtos que podíamos reciclar.

Para que estas atividades corressem pelo melhor, foi bastante importante o apoio tanto do meu par pedagógico, como da orientadora e das assistentes que nos ajudaram na concretização das propostas, na organização e no controlo do grupo. Para se ter uma boa qualidade na educação, o envolvimento de todos os intervenientes nas atividades propostas, é importante para se obter o objetivo pretendido. Isto foi bastante notório ao longo das propostas educativas principalmente nas de expressão motora.

No seguimento desta ideia penso que, na maior parte das vezes, consegui apresentar um fio condutor entre as diversas áreas para que deste modo as crianças adquirissem competências nos diversos domínios, através da mesma proposta educativa.

Esta foi uma prática em que aprendi bastante, evoluí como futura educadora, e neste momento, consigo refletir acerca das minhas evoluções e dificuldades ao longo deste semestre. Com certeza, que a maior dificuldade foi no controlo de grupo, já que este era bastante ativo, e que nos punha à prova diariamente e nas mais diversas situações.

Por este motivo, é sempre bom refletir acerca das estratégias utilizadas, sendo que a melhor para este grupo foi recorrer à música que os acalmava e relaxava. Outra estratégia que também funcionou foi o diálogo, visto que estas crianças gostavam bastante de conversar e, deste modo, favorecia a interação entre as crianças e a educadora. Através de Sim-Sim, Silva & Nunes (2008) compreendemos que o diálogo entre a criança e o educador é importante no processo do desenvolvimento da linguagem, sendo este o meio pelo qual indicamos às crianças o que pretendemos. Por este motivo, é necessário ter atenção ao modo como falamos, já que servimos como um modelo e que deste modo iremos facilitar o processo de aprendizagem da criança.

O papel do educador é dos mais importantes e devemos tê-lo sempre em conta para que assegure as aprendizagens das crianças, para que possa detetar as suas dificuldades e ajudar a motivá-las, transmitindo-lhe confiança e segurança.

Esta prática pedagógica fez-me refletir na minha postura, confiança, método de trabalho, onde me irei apoiar no futuro, já que através destas reflexões, consigo compreender que tipo de educadora pretendo ser para as crianças.

Este foi um contexto bastante exigente o qual me trouxe boas vivências, que, complementadas com o contexto creche, me ajudou a adquirir bastantes aprendizagens, muito importantes para a minha formação pessoal e profissional.

### 1.2.3. O PAPEL DO EDUCADOR

Para realizar a reflexão ao longo deste processo, foi importante refletir acerca do papel do educador na área do jardim-de-infância, já que este é bastante importante e deve ter sempre em conta as crianças. Para que, deste modo, as crianças possam adquirir os conhecimentos importantes à sua aprendizagem.

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e os 5 anos. Em seguimento desta ideia, a:

*“ A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa, da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista à sua plena inserção na sociedade como um ser autónomo, livre e solidário.”* (Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar).

Com isto, é importante que o educador recorra à ajuda de toda a comunidade envolvente para que, com a ajuda destes possam adquirir aprendizagens significativas para o seu desenvolvimento pessoal e social. Com este apoio, incentiva-se a inserção em grupos sociais, para que assim se possa estimular e desenvolver globalmente cada criança, para que se desperte à sua curiosidade e pensamento crítico.

Deste modo, pode-se fomentar o desenvolvimento da autonomia das crianças para que se possam incluir na sociedade, promovendo a inserção no processo educativo. O educador deve respeitar a individualidade, as diferenças culturais e pessoais de cada aluno. Vieira (2011) reforça esta ideia porque é importante que cada educador tenha conhecimento do meio local, das pessoas que fazem parte dele para que se possa melhorar o seu próprio conhecimento e entendimento das suas ações.

Contudo a prática educativa deve ser centrada na criança e no seu ambiente para que aprendam a se exprimir valorizando as suas ideias e o que lhes irá motivar para realizarem aprendizagens que irão decorrer ao longo da vida.

Para a criança adquirir uma boa aprendizagem é importante que o educador planifique para que consiga distribuir bem o tempo, para que a escolha dos materiais seja adequada e se realize a avaliação num ambiente propício à aprendizagem.

Dias (2009, p.29) salienta que “*planificar pode ser entendido como uma forma de organizar o trabalho e o tempo*” e é uma tarefa que implica organizar os dados, informações, conhecimentos, que irão realçar as reflexões de quem os planifica. Zabalza (1992) reforça esta ideia ao indicar que o processo de planificar inclui um conjunto de conhecimentos que servirá como apoio para justificar o que será realizado, é utilizado como um fim que nos irá auxiliar na direção que deveremos seguir e é uma estratégia de procedimento que inclui a sequência das atividades e a avaliação.

O educador deve ter em conta que a realização da planificação é um processo em constante mudança, já que para a sua realização o educador deve ter em conta o que pretende transmitir, tendo em conta os recursos disponíveis, a gestão do tempo, os instrumentos de avaliação, e os objetivos dos resultados de aprendizagem. Na planificação torna-se importante que o educador abranja todas as áreas de conteúdos para se trabalhar com as crianças, tendo sempre em atenção as suas necessidades, sendo importante que tenha a facilidade de modificar sempre que necessário a planificação para que as crianças possam realizar uma boa aprendizagem.

É também através do educador de infância, que a criança cresce enquanto ser humano e devemos ter sempre em conta, que cada criança é única e diferente, e, portanto devemos respeitar sempre a sua individualidade.

## **2.INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA**

### **2.1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

Esta parte baseia-se na investigação, em que irei abordar conteúdos, como a revisão teórica em que terei particular atenção sobre a importância da expressão plástica. Este tema tem a sua importância devido ao facto de ser considerado como uma forma de a criança comunicar. Dei a devida atenção aos materiais, já que através destes, as crianças conseguem explorar os objetos. Esta interação pode ser considerada como uma forma de comunicar tal como salienta Lowenfeld (1954).

Abordo a importância das artes na educação, em especial a expressão artística, fazendo uma referência às orientações curriculares, tal como a importância da expressão plástica na educação pré-escolar.

Nesta parte faço referências a diversas técnicas de expressão plástica, como o desenho, a pintura, a modelagem, a rasgagem e a colagem. Saliento a importância da literatura infantil, e a importância do conto e do reconto na educação pré-escolar.

Na aplicação, destes meios de expressão saliento sempre a importância do educador de infância, tal como da criança, sendo que esta foi sempre considerada o centro de todas as atividades propostas, já que estas são constantemente pensadas nas suas aprendizagens.

Por fim é apresentada a metodologia deste estudo, tal como a descrição de todo o processo, e a sua análise e as conclusões do estudo apresentado.

#### **2.1.1. AS ARTES NA EDUCAÇÃO – EXPRESSÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

É através da arte que podemos trabalhar e desenvolver com a criança a sua criatividade, já que esta desempenha um papel vital na educação da criança.

A criança tem um modo próprio de ver a arte, diferente da do adulto. Para a criança a arte é algo em que pode mostrar como se sente, como pensa e como se vê. Assim é importante que o educador deixe a criança exprimir-se livremente sem se opor ou criticar o que a criança está a realizar, para que esta o possa fazer sem limitações.

Através da arte a criança irá conseguir estimular a imaginação, observação e raciocínio e também mostrar a sua emoção, sentimento e sensações, ajudando-o na formação da sua personalidade. Através de Lowenfeld (1954) compreende-se que a arte é algo que pode constituir o equilíbrio necessário entre o intelecto e as emoções da criança, tornando-se um apoio para elas, embora muitas vezes de um modo inconsciente.

Fontanel-Brassart (1977) refere que, é através da escola que a criança irá iniciar o contato com a expressão artística e com as suas diversas linguagens que a incluem (como o desenho, pintura, teatro, dança, etc.). Salienta que o seu principal objetivo é o desenvolvimento da criatividade, mais do que propriamente a criação em si.

É de salientar que a expressão artística é muito importante, já que através dela podemos desenvolver o que não é possível de se realizar apenas verbalmente. Por isso, é importante que o educador não se restrinja apenas ao resultado final, mas também ao processo da sua realização. Isto irá facilitar a promoção do desenvolvimento da própria sensibilidade estética da criança, levando-a a aprender e a exprimir sentimentos e emoções. Nesta etapa, é bastante importante o papel do educador para que consiga estimular a expressão artística da criança, tendo em conta: a sua personalidade, a sua capacidade de iniciativa, o seu desenvolvimento moral e cognitivo, desenvolvendo assim, a sua capacidade de autocrítica.

Ao ser permitido que as crianças tenham contacto com a expressão artística, desenvolverão a sua personalidade de uma forma mais criativa. Isto irá acontecer com a ajuda do educador ao proporcionar aprendizagens diversificadas e criativas com o recurso a diversos meios de expressão, técnicas e materiais. Para reforçar as ideias apresentadas, Lowenfeld & Lambert Brittain (1970, p.18) demonstram:

*“Um dos ingredientes básicos, de uma experiência artística criadora é a relação entre o artista e o meio. Pintar, desenhar ou construir são processos constantes de assimilação e projeção: absorver, através dos sentidos, uma vasta soma de informações, integrá-las no eu psicológico e dar uma nova forma aos elementos que parecem ajustar-se às necessidades estéticas do artista nesse momento.”*

## 2.1.2 IMPORTÂNCIA DA EXPRESSÃO PLÁSTICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Cada vez mais é importante realçar a importância das Expressões Artísticas para as crianças. Esta é uma preocupação por parte dos professores/educadores já que este é um meio das crianças se exprimirem, para que se possam tornar autocríticos e mais autónomos. Fontanel-Brassart (1977) reforça esta ideia, ao indicar que se deve dar a criança *“meios de se conquistar e de organizar as suas ações, de se conhecer e de se explorar, de desenvolver o seu eu (mas ensinar a superá-lo será uma das tarefas da educação artística) ”*.

Através das expressões, as crianças podem desenvolver o pensamento flexível, o que as irá favorecer na expressão plástica. Para Sousa (2000) a expressão é algo que pode funcionar com escape das tensões acumuladas, não sendo considerada como algo que deve ser um espetáculo para os outros. No que diz respeito à expressão plástica ela ajuda as crianças a relaxarem, de modo a se acalmarem, e a expressarem os seus sentimentos, independentemente daquilo que pode representar para os outros.

A expressão plástica é considerada como um meio de comunicação e expressão para as crianças comunicarem, indicando a sua visão do que a rodeia, expondo assim as suas ideias e o que poderá acontecer através dos diversos materiais e técnicas utilizados.

Um dos objetivos da expressão plástica consiste em mostrar às crianças, os diversos materiais manipuláveis com que podem trabalhar desenvolvendo competências a nível social, afetivo e cognitivo. O mais importante é que a criança desbloqueia e aprenda a criar, para que possa estimular a sua criatividade, imaginação e o raciocínio.

No seguimento desta ideia, Santinha (2004), afirma que as crianças podem manipular diversos materiais, o que as irá ajudar no desenvolvimento da capacidade de comunicar e de expressar as suas ideias e sentimentos. A mesma autora salienta que é importante que o educador prepare a criança para criar, através de propostas educativas que irão ser favoráveis às aprendizagens. Estas podem ser feitas através de materiais manipuláveis, diversificando nas técnicas e materiais, tendo sempre em conta o espaço, de modo a criar novos desafios.

O educador deve levar a criança a se exprimir utilizando diversas técnicas e meios de expressão, como a pintura, moldagem, colagem, desenho, entre outros, que podem ser realizadas com a supervisão do educador para que as crianças possam ultrapassar as dificuldades relacionadas com a criação (para que não se sintam inseguras). Deve proporcionar experiências diversificadas no domínio da expressão plástica, pois é através das suas técnicas que as crianças são capazes de adquirir competências como a expressão, comunicação, motricidade fina e autonomia.

### 2.1.3. ORIENTAÇÕES CURRICULARES

No processo educativo, as crianças devem ser consideradas como o sujeito principal que irá adquirir novas aprendizagens, recorrendo às diversas áreas de uma forma global, salientando o modo como trabalham e a cooperação entre os grupos.

As orientações curriculares para o pré-escolar são referência para os educadores como “*um ponto de apoio*”, reforçando a ideia de que o “*educador é o gestor do currículo*”, que irá realizá-lo com o apoio da restante equipa pedagógica. Nela podemos encontrar a importância dos objetivos gerais que estão enunciados na lei-quadro da educação pré-escolar, os fundamentos e organizações das orientações curriculares e por fim as orientações gerais para o educador.

Deste modo, o educador deve observar o grupo de crianças, para poder conhecer o seu contexto social e económico, para que possa ajudar na realização das atividades propostas; para facilitar a interação entre todo o grupo, quer se trabalhe em grande ou pequenos grupos. Para a concretização das atividades, é importante que o educador se baseie nas áreas referidas pelas orientações curriculares, que são a área de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação e área do conhecimento do mundo.

A área de formação pessoal e social é uma área que serve de apoio para as outras áreas e promoverá a capacidades para a resolução de problemas do quotidiano, fazendo com que desenvolvam as suas atitudes e valores de uma forma construtiva.

A área da expressão e comunicação está dividida em diversos domínios: a das expressões motora, plástica, musical, e dramática; a da linguagem e abordagem à escrita; e por fim a da matemática. É nesta área, que a criança irá obter as ferramentas

essenciais para adquirir competências para o seu desenvolvimento e poder evoluir nas diferentes formas de linguagem, de expressão e comunicação.

Por fim, temos a área do conhecimento do mundo, na qual a criança irá construir a sua identidade pessoal de forma a ter um lugar no mundo.

É de salientar que as orientações curriculares reforçam a importância que a família tem para a criança e a relação que deve existir entre a família e a comunidade, como podemos constatar, quando as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997, p.22) referem: *“incentivar a participação das famílias no processo educativo, e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade”* .

Através das Orientações Curriculares compreendemos que a relação que se tem com as crianças é a base de todo o processo educativo. Através desta relação, as crianças sentem-se mais seguras e mais valorizadas. É importante reforçar que a relação entre as crianças é também bastante valorizada pelos educadores, porque deste modo, podem promover novas aprendizagens importantes.

É necessário que o educador apoie as crianças em todas as aprendizagens para que seja mais fácil a sua entrada no 1º ciclo. Por este motivo deverá existir uma articulação com o professor do 1º ciclo para se facilitar a adaptação da criança, respeitando a individualidade de cada um.

#### 2.1.4. DESENHO INFANTIL

O desenho é uma das formas de comunicação mais antigas. Nos dias de hoje, continua a ser usada com esse objetivo, salientando que também é uma forma de expressão onde a criança pode transmitir aspetos referentes a si própria, manifestando o que pensa, e sente, tal como refere, Porcher (1982, p.104), *“Os Desenhos infantis são palavras que a criança expressa, (...) uma espécie de projeção da sua própria existência e da dos outros, ou melhor da maneira pela qual se sente existir, e sente os outros existir.”*

Deste modo, é importante que a criança seja incentivada a desenhar, e através dos seus desenhos, os educadores podem também explorar a sua comunicação oral. Pelo desenho é possível observar os sentimentos das crianças, através das cores, traços e formas que utilizam. Por este motivo, deve-se olhar o desenho infantil com muita sensibilidade, já que *“cada desenho reflete os sentimentos, a capacidade intelectual, o desenvolvimento*

*físico, a acuidade perçetiva, o envolvimento criador, o gosto estético e até a evolução social da criança, como indivíduo” (Lowenfeld & Lambert Brittain, 1970, p.35)*

Este meio de expressão é um bom instrumento para o educador. É importante permitir que a criança desenhe livremente em vários tipos de suportes e com materiais diversificados, para que possa também ter contato com novas texturas. Para reforçar esta ideia, Lowenfeld & Lambert Brittain (1970) refere que “...a criança, durante a fase das garatujas, precisa sentir, precisa experimentar sensações cinestésicas, os materiais usados devem estimular a livre expressão, sem introduzir dificuldades técnicas.”, para que a criança consiga aperfeiçoar a sua motricidade fina, através do contacto com novas texturas e de um modo mais divertido para si.

O desenho pode ser utilizado como meio de expressão e comunicação e também como técnica. O desenho pode ter uma afinidade de mero lazer, mas também pode desenvolver a motricidade e a criatividade. No seguimento desta ideia, é importante referir que o educador não deve advertir as crianças na realização do desenho, para que elas possam exprimir-se livremente, tal como refere a Enciclopédia de Educação Infantil (1997). Nesta enciclopédia, podemos ainda verificar que o desenho está relacionado com outras áreas do desenvolvimento como a escrita, as aprendizagens instrumentais e que também favorece a aquisição de conhecimento, de modo a permitir que a criança o assimile e interiorize.

O desenho quando considerado como técnica, é uma das mais utilizadas na expressão plástica pode ser um bom meio para que o educador de infância conheça melhor as crianças. É através das diferentes etapas do desenho infantil, que o educador as vai compreender e perceber também, a evolução do seu desenvolvimento cognitivo.

Para Luquet, existem várias etapas do desenho infantil, sendo que a primeira é o realismo fortuito. Nesta etapa, as crianças têm a capacidade “*não só de traçar toda a variedade de linhas, mas também de fazer desenhos propriamente ditos.*” (Salvador, 1988, p.45). Nesta etapa, as crianças conseguem compreender que os seus desenhos já se parecem com algo. Este autor salienta que na fase seguinte, o realismo falhado, a criança desenha conforme o que já tem na sua mente, apresentando assim uma intenção do que pretende realizar. Apresenta dificuldades neste aspeto porque ainda não é capaz de transpor para o papel a imagem que está na sua mente. A etapa seguinte, baseia-se no

realismo intelectual em que a criança consegue observar no seu desenho todos os elementos reais, superando assim as dificuldades em controlar o traço. É preciso que o educador tenha o cuidado de deixar a criança se exprimir livremente, e fazer com que ela não perca a sua espontaneidade. Por fim, temos a última etapa que consiste no realismo visual em que a criança já consegue realizar desenhos a três dimensões, e o seu sentido crítico está bastante “apurado”, é nesta etapa que a criança *“pode cair em formas rígidas que impeçam a sua liberdade criativa e expressiva, ao exigir-se uma semelhança com a realidade.”* (Salvador, 1988, p.53). No seguimento desta ideia, Widlocher (1971) demonstra que a criança tenta realizar o seu desenho para que os adultos possam identificar facilmente as figuras que desenha.

Outros autores definem de diferentes formas as etapas do desenvolvimento do desenho da criança. Na opinião de Piaget, a primeira etapa do desenho infantil designa-se por garatuja, em que, a criança *“começa a desenhar e não pretende, ao princípio, fazer uma imagem, mas pretende fazer unicamente linhas”*. (Salvador,1988, p.45). Widlocher (1971) reforça, esta ideia ao mencionar que nesta etapa as crianças desenhavam livremente, sem se preocupar em obter um significado. É nesta etapa, que se deve estimular bastante a criança, já que é uma das fases mais importantes para ela e que deve ser valorizada, e assim torna-se mais fácil a passagem para a segunda etapa.

A segunda etapa é o pré-esquematismo em que a criança descobre a relação entre o desenho, o pensamento e a realidade. É nesta etapa, que a criança começa a criar o seu vocabulário simbólico. A etapa seguinte é o esquematismo em que a criança demonstra nos seus desenhos, os seus sentimentos e a figura de quem os rodeia, ou seja, existe uma descoberta por parte das crianças entre a forma, a cor e os objetos apresentados. De seguida, é apresentada a fase do realismo em que podemos observar através dos desenhos, que estes são mais formais, notando-se uma grande diferença entre sexo, roupa e formas. Por fim, temos a última fase, que se designa por pseudo-naturalismo em que a criança representa tudo o que vê, através da profundidade obtida no desenho.

### 2.1.5. PINTURA

O educador deve proporcionar às crianças diversas formas de expressão e técnicas, favorecendo o uso de diversos materiais mas sem nunca esquecer que, em alguns

momentos, a pintura deve ser livre para que as crianças sejam capazes de se expressar sem restrições.

Através da Enciclopédia da Educação Infantil (1997) podemos compreender que *“Pintar é representar uma imagem gráfica por meio de formas e cores.”*. É de referir que a cor é bastante importante neste meio de expressão, sendo considerada como o principal elemento, o que ajuda a desenvolver a criatividade e a imaginação da criança, tal como salienta Stern (1974) ao mostrar que a criança é feliz quando se exprime através da sua criação.

Este meio de expressão plástica ajuda a *“contribuir para um domínio do gesto manual e do espaço gráfico”* (Enciclopédia da Educação Infantil, 1997, p.1149), e para o favorecimento da comunicação, tal como as restantes técnicas e meios de expressão referidas ao longo do trabalho. Stern (1974, p.9) reforça esta ideia quando cita *“O educador não deve influenciar, mas respeitar os valores pessoais da criança. Quando pinta, a criança é capaz de concretizar as suas emoções, de fazer experiências e de tomar contato com o mundo.”*

Para Hohmann & Weikart (1997, p.512) é necessário que o educador saiba compreender o esforço de cada criança para *“inventar, transformar, e comunicar imagens mentais, através de meios como o papel, as tintas,...”*, para que assim o seu modo de se expressar seja mais livre e consiga comunicar livremente.

Para a realização desta atividade, o educador deve ter em conta, o espaço em que esta irá decorrer, tal como os materiais que irão ser utilizados, para que haja uma boa organização e planificação do trabalho, tal como é referido na Enciclopédia da Educação Infantil (1997). Para a realização das atividades propostas, é igualmente importante que o educador seja capaz de saber que tipo de proposta pretende realizar, se irá ser livre, uma representação de uma história, uma decoração de um objeto, entre outros. Deverá também, ter em atenção ao tipo de material e técnica que utilizará.

#### 2.1.6. MODELAGEM

A modelagem é uma atividade plástica considerada como *“uma atividade complementar das áreas instrumentais ou com uma finalidade eminentemente lúdica e recreativa”*. (Enciclopédia de Educação de Infância, p.1253).

Esta técnica pode responder aos interesses e necessidades de cada criança, contribuindo para o seu desenvolvimento psicomotor e criatividade. Com a modelagem a criança aprende a comunicar, através de *“formas tridimensionais, que lhe proporcionam o desejo de usar os dedos e os músculos”* (Lowenfeld & Lambert Brittain, 1970, p.138).

Hohmann & Weikart (1997, p.505) reforçam esta ideia, ao indicar que um dos objetivos da criança ao moldar a plasticina é de *“quer enriquecer a compreensão das crianças, quer das coisas reais que estão a tentar representar...”*

A utilização destes materiais, como a plasticina e pasta de modelar, favorece a motricidade fina, sendo bastante usados em sala, visto que, são materiais de fácil acesso os quais as crianças gostam de manipular livremente. Para a sua boa utilização, é importante que o educador tenha em conta a liberdade e a espontaneidade da criança, de modo a que consiga desenvolver a sua comunicação e exploração do mundo, tal como refere a Enciclopédia de Educação de Infância (1997). Nesta enciclopédia salienta-se ainda, que se deve respeitar a individualidade da criança, para que possa progredir consoante as dificuldades apresentadas. Por isso, esta deve manusear a plasticina livremente para de seguida realizar figuras, dando sempre importância à realização da proposta educativa. Para Fontanel-Brassart (1977), a arte de modelar pode ser um ato espontâneo (em que a matéria se transforma sob a ação da mão), ato refletido (a criança cria formas simples) ou um ato organizado (a criança cria formas funcionais).

É necessário também, ter em conta que devemos com a modelagem, englobar as diversas áreas para favorecer a aprendizagem da criança, nunca esquecendo de a ensinar a manter o espaço organizado e ter cuidados com o material.

### 2.1.7. RASGAGEM E COLAGEM DE PAPEIS

A rasgagem é bastante realizada no jardim-de-infância e consiste em *“romper ou separar pedaços de material (papel, na maioria das vezes), esticando com as duas mãos em direções expostas”*, tal como é citado na Enciclopédia de Educadores de Infância (1997, p.1216). Este pode ser realizado em vários sentidos, consoante o pretendido e a facilidade/dificuldade que a criança apresenta ao realizá-la.

A criança através desta atividade desenvolve o domínio da força e direção das mãos, na medida em que a criança rasga em direções distintas. Esta é uma técnica de expressão

plástica que deve ser trabalhada, com a criança, já que a ajuda na motricidade fina, desenvolvendo a agilidade das mãos.

Através de Lowenfeld & Lambert Brittain (1970) podemos compreender que esta técnica por recorrer a vários tipos de materiais, favorece o conhecimento de novas texturas, e cores, conforme a utilização dos diversos materiais de colagem. Através dela, desenvolve-se a sensibilidade tátil e a capacidade de realizar força com os seus dedos.

Normalmente esta técnica é realizada seguida da colagem que também “desenvolve a coordenação viso-manual e educa os músculos” tal como refere Cuenca (1994). Esta atividade por vezes pode ser orientada para que a criança seja capaz de colar formas no lugar exato. A criança também poderá realizar colagens de uma forma livre, em que cola os elementos de modo, a conseguir uma composição harmoniosa.

#### 2.1.8. LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A literatura infantil é bastante importante em educação Pré-Escolar, e por isso esta deve ser inserida na educação das crianças o mais cedo possível. Esta introdução deve ser realizada de modo oral, já que é um meio para adquirirem o gosto pela leitura.

Devemos ter em conta que a boa literatura infantil obedece a algumas regras como: o rigor literário, artístico e lúdico e deve ir ao encontro das necessidades das crianças. Por isso, o educador deve ter muita atenção na escolha dos livros para as crianças. Como salienta Rodrigues (2007) para além de abordar o quotidiano, a literatura infantil deve apresentar a importância da partilha de aprendizagem de valores, visto que através delas poderão refletir sobre o que os rodeia realizando aprendizagens.

As Orientação Curriculares na Educação Pré-Escolar (1997) salientam, que existe diversos tipos de literatura infantil, como as lenga-lengas, trava-línguas, adivinhas, contos tradicionais e as histórias infantis que tanto as crianças gostam. É necessário realçar que estas devem dar prazer às crianças, já que através delas podem adquirir gosto pela leitura, e também “musicalidade”. Os livros infantis devem também valorizar os sentimentos, e emoções, e estimular o pensamento e o raciocínio.

No seguimento desta ideia, as Orientações Curriculares na Educação Pré-Escolar (1997) reforçam, a necessidade da leitura através das imagens. Mesmo que a criança ainda não tenha a capacidade de ler formalmente. Salienta-se neste caso a importância da

ilustração infantil. A ilustração tem também muita importância já que através dela, a criança pode realizar a sua própria interpretação da história, através da sua imaginação. Por isso, alguns autores reforçam a importância da ilustração infantil visto que esta também é um meio de envolver a criança na leitura da história infantil, dando-lhe prazer. Através das ilustrações a criança poderá conhecer o meio em que está envolvido.

#### 2.1.9. IMPORTÂNCIA DO CONTO E DO RECONTO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Para a criança, a hora do conto é um momento em que conhece, sonha e imagina, acalma e relaxa, assim, o educador deve fazer com que este seja “perfeito”, e por isso, deve organizá-lo muito bem tendo em conta as estratégias que irá utilizar.

A literatura infantil está sempre interligada com a temática do conto e do reconto, na medida em que ajudam a criança a construir significados, sendo que o conto, tem como objetivo o desenvolvimento e aprendizagem da criança a vários níveis. Através do conto, a criança tem a possibilidade de imaginar, e também de observar o mundo real fazendo comparações entre eles. Isto facilita a expressão e a comunicação, já que a criança irá representar o que pensa e o que sente, oralmente, o que irá enriquecer também o seu vocabulário, a memória e a sua capacidade de atenção.

Também através do conto e do reconto a criança torna-se capaz de se exprimir de modo a conhecer o que é mais importante para si, realizando resumos de um texto, apresentando as partes mais importantes ou as que mais lhe chamaram a atenção, já que através de Sim-Sim, Silva & Nunes (2008, p.11), “*a comunicação, a linguagem, e o conhecimento vão-se construindo em simultâneo.*”

Para a compreensão do conto, as crianças têm que aprender a organizar as suas ideias para que depois, saibam exprimir de uma forma encadeada as suas ideias. Também é importante que as crianças criem momentos de improvisação na criação do conto e do reconto. Um dos principais objetivos do conto é que a criança seja capaz de respeitar o próximo, respeitando a sua opinião, argumentando com o mesmo respeito.

### 3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

#### 3.1. INTRODUÇÃO/OPÇÕES METODOLÓGICAS

Para a realização deste relatório recorri ao método qualitativo que se “*centra na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores.*” (Sousa & Batista, 2011, p.56)

De acordo com esta metodologia, foi importante envolver as crianças em todas as etapas deste projeto. A população do meu estudo foram as crianças da sala B, do jardim-de-infância Marrazes 1, que se situa na freguesia dos Marrazes, que participaram ativamente em todas as etapas deste percurso.

Ao longo deste trabalho foi meu propósito fundamentar de um modo crítico o estudo realizado sobre a metodologia de trabalho por projeto, que tem como objetivo “*promover propostas de qualidade para a educação de infância*”, nas quais “*poderemos desenvolver e estimular os processos de aprendizagem e de construção do conhecimento*”. (Vasconcelos, 2008, p.8).

Este trabalho é considerado como uma abordagem centrada em problemas que “*pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados.*” (Vasconcelos, 2008, p.10).

Esta metodologia tem diferentes fases, em que a primeira se designa por definição do problema em que irão ser apresentadas as questões a investigar.

A segunda fase refere-se à planificação e desenvolvimento do trabalho, onde iremos planificar tendo em conta os conhecimentos das crianças e as atividades feitas anteriormente.

Na terceira fase temos a execução em que se realiza tudo o que tinha sido planeado anteriormente, não esquecendo que as crianças participam de todo o processo.

Por fim, temos a última fase que se designa por divulgação/avaliação em que se irá expor todo o trabalho realizado à comunidade envolvente.

### 3.2. QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS DE ESTUDO

A questão de partida é indispensável para a concretização do estudo, esta deve ser clara, objetiva e exequível, tal como salientam Quivy & Campenhoudt (1998). No seguimento desta ideia, podemos referir que:

*“A formulação de questões iniciais não é um processo estático; vão sendo reajustadas à medida que se estudam as condições, que se descobrem obstáculos, que se decidem as estratégias, que se anotam as primeiras observações. Não se trata de uma decisão terminal, mas apenas de um ponto de partida aberta e flexível.”* (Máximo-Esteves, 2008, p.81).

Ao longo desta prática pedagógica, pude observar algumas características individuais das crianças, das quais saliento a motivação apresentada na concretização das atividades que fazem parte do seu dia-a-dia, como as histórias infantis e a referência à vida animal. Por este motivo, conduzi o meu trabalho para a vida animal, tendo a conta a contribuição e importância da expressão plástica, sendo este um dos principais aspetos referidos neste projeto, e tendo particular atenção em ir ao encontro do meu par pedagógico no projeto “O Nabo gigante”. Assim sendo, a pergunta de partida consiste no seguinte: *“Refletindo sobre a prática pedagógica: O contributo da expressão plástica no projeto do “O Nabo Gigante, para a exploração da vida animal.”*

Deste modo defini como objetivos orientadores:

- Compreender a importância da expressão plástica no projeto “O Nabo Gigante”.
- Conceber atividades nas quais as crianças possam adquirir conhecimentos acerca do mundo, aprendendo a respeitar o próximo e o significado da partilha.
- Observar os comportamentos das crianças de 5/6 anos nas atividades escolhidas.
- Avaliar os comportamentos que as crianças demonstraram na realização das atividades educativas.

### 3.3. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Para a realização desta metodologia de projeto foi importante recolher dados que pudessem responder à questão de partida, e por isso recorri a observação, ao registo escrito, às notas de campo, ao registo fotográfico e às reflexões.

A observação que realizei foi a observação participante por esta ter como “objetivo recolher dados (sobre ações, opiniões, ou perspetivas) aos quais um observador exterior não teria acesso.” Para reforçar esta ideia, é importante referir que, primeiramente, o observador irá vivenciar as situações, para, de seguida poder registar de acordo com os acontecimentos tendo a conta a sua perspetiva.

Bogdan & Biklen (1994) reforçam esta ideia ao referirem que a observação consiste em observar um contexto, um individuo ou um momento em particular, recorrendo a todos os sentidos que o individuo tem, não se restringindo apenas ao da visão.

Inicialmente, recorri aos registos escritos, e para os realizar tive o cuidado que fossem detalhados e descritivos, para que pudesse ajudar na análise dos resultados. Para a realização desta, foi necessário ter atenção o contexto em que estava inserida, as pessoas, as ações e a interações com todos os intervenientes.

Também recorri às notas de campo e para conseguir mais dados importantes recorri ao registo fotográfico, que me deram a informação necessária.

Através destes registos, pude refletir para melhorar as atividades educativas propostas. Isto proporcionou-me uma maior consciência sobre o que estava a viver e a experienciar com este grupo de crianças. Dias (2009) reforça esta ideia ao referir que este é um processo através do qual o indivíduo pensa sobre uma experiência, ideia, produto de trabalho ou aprendizagem. Assim, pude refletir acerca das várias aprendizagens, questionando-me acerca de tudo o que observei, para que pudesse melhorar e aperfeiçoar atitudes e comportamentos que serão importantes para a vida futura.

### 3.4. CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO E PARTICIPANTES

O meu estudo desenvolveu-se no jardim-de-infância Marrazes 1, que se situa na freguesia dos Marrazes, em Leiria. O grupo de crianças com quem trabalhei era

composto por 20 crianças (10 crianças do sexo masculino e 10 do sexo feminino) com idades compreendidas entre os 3 aos 6 anos de idade.

Este jardim-de-infância é considerado como uma instituição de ensino público, sendo que é constituído por duas educadoras de infância e quatro assistentes operacionais. Esta instituição recebe ainda o apoio do docente do ensino especial, terapeuta da fala, e terapeuta ocupacional, de modo a acompanhar uma criança que apresenta necessidades educativas especiais. Esta criança encontra-se na sala B, ou seja, na sala que que ficámos inseridas, eu e o meu par pedagógico.

No início do semestre foi decidido que iria realizar a minha prática pedagógica neste jardim-de-infância e por este motivo realizei o meu estudo com este grupo de crianças. Neste grupo, pude detetar várias dificuldades apresentadas pelas crianças através da observação realizada, como por exemplo dificuldade no cumprimento de regras e de relacionamentos uns com os outros. Por este motivo, foi importante motivá-los para que se relacionassem melhor com os seus colegas, para aprenderem a viver em comunidade.

Das 20 crianças que estão inseridas na sala B, do jardim-de-infância dos Marrazes, selecionei três crianças (D.M.; M.C.; e B.N.) para este estudo, da faixa etária dos 5/6 anos, sendo que apenas uma é do sexo feminino. Estas foram os selecionados por apresentarem uma oralidade clara e objetiva, aliada ao interesse na realização das tarefas. Esta amostra escolhida demonstrou um claro interesse nas histórias infantis, participando da sua exploração com evidente interesse e motivação.

### 3.5. CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA

#### **Criança D.M.**

É uma criança que apresenta um bom desenvolvimento físico, já que através das aulas de expressão motora pudemos observar que gosta muito de correr e saltar. É uma criança autónoma tanto na sua higiene como na concretização das atividades, e realiza-as tendo em atenção os pormenores e completa as atividades com bons resultados. Pode observar que é capaz de segurar no lápis sem problemas, tal como segurar e manusear a tesoura, é também capaz de realizar formas com plasticina. Apresenta um bom domínio linguístico, já que é uma criança capaz de se expressar corretamente, e recorre ao uso de frases simples e complexas, com um vocabulário adequado à sua faixa etária. Através das interações que tivemos com esta criança, pude compreender que gosta de conversar

com os adultos, questionando-os e gosta de partilhar informações sobre si ou do seu agrado pessoal. É uma criança com uma boa auto estima, é independente em relação ao adulto, gosta de brincar em grupo e, muitas vezes, com as crianças do sexo masculino. Partilha o gosto pelo desporto, evidenciando os sucessos obtidos no futebol.

### **Criança M.C.**

É uma criança que apresenta um bom desenvolvimento físico, já que através das aulas de expressão motora pudemos observar que gosta muito de correr e saltar. Considero que é uma criança autónoma na concretização das atividades, nas quais mostra bastante interesse, questionando se está a realizá-las corretamente, e com isso demonstra capacidades de manusear o material riscador sem problemas. Apresenta um bom domínio linguístico, já que é uma criança capaz de se expressar corretamente, e recorre ao uso de frases simples e complexas, com um vocabulário adequado à sua faixa etária. Através das interações que tivemos com esta criança, pude compreender que gosta de conversar com os adultos, questionando-os, e de partilhar informações sobre si ou sobre a sua família, referindo inúmeras informações referentes à sua irmã. Deste modo, transparece que é muito ligado a ela, demonstrando uma boa relação entre ambas, já que para si ela é um exemplo a seguir. É uma criança com uma boa autoestima, e independente em relação ao adulto. Gosta de brincar em grupo e sabe partilhar os seus brinquedos, mas escolhe quais as crianças com quem quer brincar, e que partilham da mesma opinião e gosto. É uma criança doce e meiga.

### **Criança B.N.**

Esta é a única criança da amostra que é do sexo feminino, e as suas principais características são: ser meiga e doce. É uma criança que apresenta um bom desenvolvimento físico e demonstra bastante interesse pela dança, já que é bastante habilidosa na concretização da mesma. É uma criança autónoma na sua higiene e na concretização das atividades, realizando-as com atenção aos pormenores e completa as atividades com bons resultados. Apresenta um bom domínio linguístico, é uma criança capaz de se expressar corretamente, e recorre ao uso de frases simples e complexas, com um vocabulário adequado à sua faixa etária. Através das interações que tivemos com esta criança pude compreender que gosta de conversar com os adultos, partilhando informações sobre si ou sobre a sua família, apresentando em alguns momentos

carências afetivas. Esta criança tenta combater estas carências no jardim-de-infância através da interação com os adultos e as outras crianças, mostrando em alguns momentos que precisa de um carinho dos adultos.

## **4. PROCEDIMENTOS**

Este trabalho de investigação foi realizado tendo em conta o projeto “O Nabo gigante”.

Para iniciar esta metodologia de projeto utilizamos como indutor o livro “O Nabo Gigante” de Tolstoi & Sharkey, sendo que este foi escolhido pelas mestrandas e pela educadora cooperante, devido ao facto de as crianças apresentarem bastante interesse pelos animais.

O projeto “ O Nabo Gigante” foi importante para dar seguimento ao meu trabalho de investigação que tem como questão de partida: *“Refletindo sobre a prática pedagógica: O contributo da expressão plástica no projeto do: “O Nabo Gigante”, para a exploração da vida animal.”* Mas para a realização deste trabalho foi preciso o apoio e o trabalho conjunto, realizado com o par pedagógico e com a orientação da educadora cooperante e as crianças da sala B do jardim-de-infância Marrazes 1. Foram elaboradas diversas atividades, tendo em conta as fases da metodologia de trabalho de projeto, com o grupo de crianças da sala B.

### Fase I – Definição do Problema

Iniciámos a primeira atividade denominada Leitura do conto “O Nabo Gigante”, que decorreu após o almoço no espaço das almofadas. Iniciou-se com um diálogo introdutório no qual apresentámos alguns livros. Na continuação apresentamos a história “O Nabo Gigante” de Alexis Tolstoi e Niamh Sharkey e procedemos à sua leitura.

Realizamos a leitura da história pausadamente e em alguns momentos foi acentuada a entoação. Em simultâneo com a leitura, foram mostradas as ilustrações, com o objetivo de as crianças poderem acompanhar a história, adquirindo novas aprendizagens e conseguirem deste modo realizar a leitura imagística. As ilustrações foram algo que motivou as crianças devido ao facto de apresentar uma “vaca quadrada”, sendo este aspeto referido oralmente, salientando o facto de ser castanha.

No final da leitura, foi realizada a exploração da mesma em que questionámos o grande grupo, para verificarmos se as crianças tinham compreendido a moral da história que se baseia na entreada, sendo este um aspeto importante a trabalhar com as crianças. Tivemos em atenção o questionamento das crianças sobre os animais que estavam presentes na história, a sua quantidade, os nomes deles e a sua importância na mesma. Assim, conseguimos compreender se as crianças conseguiram relacionar os animais das histórias com os animais presentes no seu quotidiano, abrangendo assim o conhecimento do mundo.

Através desta leitura, as crianças puderam enriquecer a sua linguagem, adquirindo novo vocabulário, como por exemplo, “suculento”, que teve de ser apresentada com um sinónimo, como “saboroso”.

Nesta atividade (leitura do conto “O Nabo Gigante”), foram abordadas as áreas de conteúdo:

<b>Área de Expressão e Comunicação</b>	
<u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u>	Pretende-se que as crianças adquiram nova linguagem, alargando o seu vocabulário e que construam frases mais complexas; Pretende-se que as crianças aprendam a se exprimir melhor, desenvolvendo a construção frásica e adquiram competências na articulação fonética.
<u>Domínio da matemática</u>	Pretende-se que as crianças adquiram a noção do número.
<b>Área de Formação Pessoal</b>	
Pretende-se que as crianças aprendam a desenvolver iniciativa, a respeitar a opinião dos outros e a respeitar as regras da sociabilidade.	
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	
Pretende-se que as crianças conheçam aspetos do real e do quotidiano, através da exploração da temática dos animais e dos legumes.	

Nesta fase era importante levar as crianças a apresentarem as suas dúvidas sobre os diferentes animais (sendo este o tema que mais os motiva) o que originou a próxima proposta educativa, “*Brainstorming sobre personagens do conto*”

Para isso, realizámos uma conversa inicial para relembrar as crianças acerca da história infantil, que tinha sido lido anteriormente. Apoiando-nos na sua curiosidade e interesse pelos animais da história (principalmente pela vaca quadrada apresentada na mesma) questionamos oralmente as crianças sobre as suas ideias referentes a estes animais.

Durante a exposição oral realizada com as crianças, e com o apoio do meu par pedagógico tivemos o cuidado de registar tudo o que tinha sido referido por elas, para que não se perdesse informação e deste modo poderíamos saber que dúvidas deveriam ser esclarecidas no momento mais oportuno. Através deste diálogo foi notório que as crianças tinham dificuldade em realizar a distinção do real e da imaginação, devido ao facto de as crianças estarem sempre a referir que a vaca era quadrada.

Nesta atividade (“Brainstorming sobre personagens do conto”), foram abordadas as áreas de conteúdo:

<b>Área de Expressão e Comunicação</b>	
<u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u>	Pretende-se que as crianças adquiram nova linguagem, alargando o seu vocabulário e que construam frases mais complexas; Pretende-se que as crianças aprendam a se exprimir melhor, desenvolvendo a construção frásica e adquiram competências na articulação fonética.
<b>Área de Formação Pessoal</b>	
Pretende-se que as crianças aprendam a desenvolver iniciativa, a respeitar a opinião dos outros e a respeitar as regras da sociabilidade.	
<b>Área do Conhecimento do mundo</b>	
Pretende-se que as crianças conheçam aspetos do real e do quotidiano, através das características da vaca.	

## Fase II – Planificação e Desenvolvimento do trabalho

No seguimento da atividade anterior e após indicarem suas diversas ideias sobre os animais, demos origem à atividade seguinte, “*Brainstorming sobre o conto*”.

Dialogámos com as crianças acerca das atividades que se poderiam realizar com este livro infantil. Tivemos como respostas, melhorar o cantinho dos animais, realizar um novo animal, fazer um quadro, uma moldura, entre outros. Tanto eu como o meu par pedagógico recolhemos as ideias principais de tudo o que as crianças referiram, imprimimos essas ideias juntamente com o seu nome, e colamos num cartaz que iria ser exposto num placar da sala.

Esta atividade tinha como principal objetivo recolher ideias das crianças, para que as futuras atividades, fossem ao encontro dos seus interesses. Considero que esta atividade foi importante para as motivar a partilhar as ideias entre si, e para as ensinar a respeitar o próximo.

Nesta atividade (“Brainstorming sobre o conto”), foram abordadas as áreas de conteúdo:

<b>Área de Expressão e Comunicação</b>	
<u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u>	Pretende-se que as crianças adquiram nova linguagem, alargando o seu vocabulário e que construam frases mais complexas; Pretende-se que as crianças aprendam a se exprimir melhor, desenvolvendo a construção frásica e adquiram competências na articulação fonética.
<u>Domínio da expressão plástica</u>	Pretende-se que as crianças aperfeiçoem técnicas de expressão plástica, como a colagem.
<b>Área de Formação Pessoal</b>	
Pretende-se que as crianças aprendam a desenvolver iniciativa, a respeitar a opinião dos outros e a respeitar as regras da sociabilidade.	
<b>Área do Conhecimento do mundo</b>	
Pretende-se que a criança seja capaz de exprimir verbalmente as atividades educativas que gostaria de realizar; Pretende-se despertar o interesse das crianças e a sua curiosidade de modo a que se possam, interrogar, enunciar problemas e descobrir as soluções.	

Na sequência dos brainstormings realizados anteriormente, iniciámos a próxima proposta educativa, “Brainstorming onde encontrar informações sobre os animais do conto?”.

Nesta etapa, as crianças estavam um pouco inquietas, por estarem entusiasmadas a responderem, e por este motivo tivemos o apoio da educadora cooperante para os acalmar e deste modo dar seguimento a proposta educativa seguinte. Assim, em grande grupo, colocamos a questão sobre onde poderíamos descobrir novas informações sobre os animais da história infantil “O Nabo Gigante”. Obtivemos respostas como na biblioteca, livros e na internet. Devido ao interesse das crianças pelos livros, e com o apoio da educadora cooperante decidimos que iríamos à biblioteca do agrupamento, e pudemos observar uma grande motivação por parte das crianças para a realização desta atividade. Uma das crianças salientou que iria procurar uma vaca quadrada igual à do livro, para mostrar aos pais, visto que eles nunca tinham visto uma. Esta atitude, fez com que fosse mais notório a dificuldade que as crianças apresentam em distinguir o real do imaginário. Por este motivo, era importante conhecer a ideia que tinham de uma vaca, de modo, a conhecer se sabiam quais eram as suas reais características.

Foi importante repensar a minha estratégia e por isso foram definidas novas atividades para responder às suas dúvidas, surgindo assim a hipótese de realizar mais três

propostas educativas a desenvolver com as crianças, para continuar o projeto “O Nabo Gigante”.

Nesta atividade (“Brainstormings onde encontrar informações sobre os animais do conto”), foram abordadas as áreas de conteúdo:

<b>Área de Expressão e Comunicação</b>	
<u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u>	<p>Pretende-se que as crianças adquiram nova linguagem, alargando o seu vocabulário e que construam frases mais complexas;</p> <p>Pretende-se que as crianças aprendam a se exprimir melhor, desenvolvendo a construção frásica e adquiram competências na articulação fonética.</p>
<b>Área de Formação Pessoal</b>	
<p>Pretende-se que as crianças aprendam a desenvolver iniciativa, a respeitar a opinião dos outros e a respeitar as regras da sociabilidade.</p>	
<b>Área do Conhecimento do mundo</b>	
<p>Pretende-se que desperte o interesse/curiosidade das crianças, de modo a que se possam interrogar, encontrar problemas e descobrir as soluções;</p> <p>Pretende-se que as crianças tenham conhecimento acerca do mundo animal, aprendendo a preservá-lo.</p>	

### Fase III – Execução

Como já referi, devido a estratégia utilizada surgiram três atividades importantes para que as crianças pudessem saber um pouco mais sobre os animais, sendo este tema motivo de grande entusiasmo por parte das crianças. Isto incentivou-me a querer definir mais estratégias indo assim ao encontro dos seus interesses.

Assim, iniciámos a atividade escolhida pelas crianças que designámos por “Bilhetes de Identidade.”. Esta tinha como objetivo ser uma proposta que o educando realizasse com os seus familiares, para, deste modo, promover a interação entre estes membros, contribuindo para a formação das crianças como um ser individual e com características próprias. Para a concretização dos bilhetes de identidade tivemos em atenção fazer uma pequena introdução, para que a família das crianças pudesse conhecer o trabalho que estava a ser desenvolvido. Foi importante referir quem fazia parte deste projeto, realçando o apoio da educadora cooperante e das assistentes operacionais.

Em seguida, era apresentado uma imagem real do animal em questão, com o seu nome e três questões a ser preenchidas com a ajuda do familiar que apoiava a criança. Baseámos as perguntas em questões simples, para que as crianças as conseguissem

identificar com facilidade. Estas eram sobre o revestimento do corpo, o tipo de alimentação e o habitat natural do animal. Assim, as crianças podiam conhecer um pouco mais sobre as características dos animais, que eram referidos na história infantil. Devido ao facto deles referirem constantemente a vaca quadrada, com o apoio da educadora cooperante abordámos as características deste animal e por isso decidimos de comum acordo continuar com as propostas educativas.

Nesta atividade (“Bilhetes de Identidade”), foram abordadas as áreas de conteúdo:

<b>Área de Expressão e Comunicação</b>	
<u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u>	Pretende-se que as crianças adquiram nova linguagem, alargando o seu vocabulário e que construam frases mais complexas; Pretende-se que as crianças aprendam a se exprimir melhor, desenvolvendo a construção frásica e adquiram competências na articulação fonética; Pretende-se que a criança se familiarize com o código escrito nas suas diferentes formas.
<b>Área de Formação Pessoal</b>	
Pretende-se que as crianças aprendam a desenvolver iniciativa, a respeitar a opinião dos outros e a respeitar as regras da sociabilidade.	
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	
Pretende que se desperte o interesse das crianças e a sua curiosidade de modo a que se interogue, enuncie problemas e descubra as soluções; Pretende-se que as crianças tenham conhecimento acerca do mundo animal, aprendendo a preservá-lo.	

Esta atividade foi realizada para que pudesse conhecer qual era a ideia que as crianças tinham de uma vaca, já que a imagem do livro as atraiu bastante por ser quadrada, para que não se perdesse o fio condutor e para que as aprendizagens fossem mais significativas.

Para dar seguimento ao projeto “O Nabo Gigante” e ao meu projeto pessoal, desenvolvemos a atividade que denominamos por “O que é para ti uma vaca?”. Esta ideia já tinha surgido anteriormente, quando as crianças referiam que a vaca é quadrada (devido à sua dificuldade em distinguir o real do imaginário, naquela situação em particular). Foi pedido às crianças que realizassem um desenho sobre a ideia que tinham de uma vaca. Após a realização das rotinas da manhã, pedi às crianças que relembassem o conto infantil “O Nabo Gigante” ao mesmo tempo que íamos realizando uma exploração sobre o mesmo, para consolidação das suas ideias.

Para dar seguimento ao meu objetivo inicial, que era a concretização do desenho infantil, questionei as crianças sobre quais os animais presentes na história e, a primeira resposta foi “a vaca”. Referiram de seguida, os restantes animais. Penso que, o facto de nas ilustrações a vaca ter uma forma quadrangular, teve influência nesta resposta.

Deste modo, pedi às crianças para realizarem um desenho sobre: “*O que é para ti uma vaca?*”. Para a realização desta atividade foi pedido às crianças que primeiramente realizassem o desenho com o lápis de grafite, para de seguida utilizarem as canetas de feltro treinando assim a sua motricidade fina. Em seguida, pintavam a seu gosto o interior do desenho. No final da atividade, a criança apresentava oralmente o que tinha desenhado para que eu pudesse fazer um registo escrito de tudo o que a criança referia. Escolhi esta estratégia nesta etapa, para que a criança pudesse treinar a sua expressividade e para que ao comunicar oralmente, pudesse treinar a sua oralidade que é muito importante nestas idades.

Nesta atividade (“O que é para ti uma vaca?”), foram abordadas as áreas de conteúdo:

<b>Área de Expressão e Comunicação</b>	
<u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u>	Pretende-se que a criança aprenda a se exprimir oralmente; Pretende-se que a criança tenha contacto com uma forma de escrita, neste caso o desenho.
<u>Domínio da Expressão Plástica</u>	Pretende-se que as crianças trabalhem com diferentes materiais e exponham as suas ideias através do registo gráfico.
<u>Domínio da Expressão Motora</u>	Pretende-se que as crianças treinem a sua motricidade fina através do desenho.
<b>Área de Formação Pessoal</b>	
Pretende-se que as crianças aprendam a desenvolver iniciativa, a respeitar a opinião dos outros e a respeitar as regras da sociabilidade.	
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	
Pretende-se realizar a distinção entre o real e o imaginário; Pretende-se que a criança seja capaz de identificar as características do animal proposto (vaca).	

Enquanto algumas crianças estavam a brincar com a plasticina, destacou-se uma criança que se dirigiu a outra para mostrar o que tinha realizado, e puseram-se a brincar com a plasticina em cima do desenho da vaca. Este gesto levou-me a pensar em propôr uma atividade deste género, explorando assim com as crianças, a textura e o volume. Com a atividade da plasticina, reestruturei a minha estratégia e deste modo decidi que a

próxima proposta educativa seria “exercícios de modelagem com plasticina na descoberta do volume e da textura sobre o tema, diverte-te a modelar a plasticina!”

Distribuí um pouco de plasticina às crianças para que inicialmente a moldassem livremente, treinando assim a sua motricidade fina (muito importante nestas idades). Após dez minutos de manuseamento livre, pedi às crianças para que com a plasticina cobrissem o desenho da vaca que tinham realizado. Assim, as crianças tinham que identificar no seu desenho, a imagem da vaca e preenchiam a sua forma. Enquanto esta atividade decorria, uma criança questionou-me se ainda iríamos a biblioteca do agrupamento, já que queria consultar mais livros. A educadora cooperante perante tal questão respondeu que poderíamos ir no dia seguinte. Deste modo, poderíamos continuar as atividades propostas e as crianças poderiam observar mais imagens para consolidarem os seus conhecimentos e esclarecerem as suas dúvidas.

Nesta atividade (exercícios de modelagem com plasticinas na descoberta do volume e da textura sobre o tema, “diverte-te a modelar a plasticina”), foram abordadas as áreas de conteúdo:

<b>Área de Expressão e Comunicação</b>	
<u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u>	Pretende-se que as crianças adquiram nova linguagem, alargando o seu vocabulário e que construam frases mais complexas; Pretende-se que as crianças aprendam a se exprimir melhor, desenvolvendo a construção frásica e adquiram competências na articulação fonética.
<u>Domínio da Expressão Plástica</u>	Pretende-se que as crianças trabalhem com diferentes materiais e técnicas, e adquiriram a noção de volume.
<u>Domínio da Expressão Motora</u>	Pretende-se que as crianças treinem a sua motricidade fina, através do manuseamento da plasticina.
<b>Área de Formação Pessoal</b>	
Pretende-se que as crianças aprendam a desenvolver iniciativa, a respeitar a opinião dos outros e a respeitar as regras da sociabilidade.	
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	
Pretende que a criança seja capaz de identificar as características do animal proposto (vaca).	

Como penso que o conteúdo volume é bastante importante, questionei-me sobre que atividades ainda poderiam ser trabalhadas abordando este aspeto. Obtive apoio da orientadora do estágio que sugeriu a modelagem com pasta de modelar para recriar o espaço dos animais, o que iria ao encontro das ideias das crianças quando referiram que queriam melhorar o espaço de brincar, por este ser um espaço favorito de todas as

crianças. Como resposta à vontade de uma das crianças, manifestada no dia anterior, realizamos a visita à biblioteca (*“Visita de estudo sobre o tema, descobrindo a biblioteca!”*). Para a realização desta atividade foi necessário organizarmos muito bem esta deslocação recorrendo ao apoio de todos (mestrandas, educadora cooperante e assistente operacional), para que esta proposta educativa decorresse da melhor maneira possível.

Assim, antes de nos deslocarmos à biblioteca, realizámos uma conversa com o grupo de crianças para que estas fizessem o mínimo barulho possível já que a biblioteca é um espaço de todos e é importante que se respeite os que se encontram a estudar. Com este diálogo, explicámos às crianças quais eram as questões que iriam ter que pesquisar, como se faziam essas pesquisas e como selecionar a informação. Deste modo, as crianças podiam ter acesso ao máximo de livros possíveis, dos quais ainda não tinham conhecimento até então. Para que as crianças sentissem que o seu trabalho era valorizado, de acordo com a educadora cooperante, decidimos dialogar, no final da visita, em grande grupo, sobre as informações recolhidas pelas crianças, valorizando assim o seu trabalho, e o seu esforço.

Nesta atividade (*“visita de estudo sobre o tema, descobrindo a biblioteca!”*) foram abordadas as áreas de conteúdo:

<b>Área de Expressão e Comunicação</b>	
<u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u>	Pretende-se que as crianças adquiram nova linguagem, alargando o seu vocabulário e que construam frases mais complexas; Pretende-se que a criança tenha contacto com a linguagem escrita através das ilustrações dos livros observados.
<u>Domínio da Expressão Motora</u>	Pretende-se que as crianças treinem a sua motricidade fina, através do manuseamento dos livros.
<b>Área de Formação Pessoal</b>	
Pretende-se que as crianças aprendam a ter iniciativa, a respeitar a opinião dos outros e as regras da sociabilidade que são importantes na biblioteca.	
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	
Pretende-se que as crianças conheçam aspetos do real; Pretende que a criança seja capaz de identificar as características dos diferentes animais.	

Com esta atividade, as crianças puderam ter uma vivência diferente da que estavam a ter até então, e pude observar pelos diversos comentários, que esta tinha sido muito

significativa para elas, pelo facto de terem conseguido pesquisar e obterem os resultados pretendidos.

Assim, foi importante que passássemos para mais uma nova etapa, sendo esta a apresentação de toda a informação recolhida pelas crianças, o que originou a atividade “Dando a Conhecer à Comunidade!”

Para iniciar esta atividade reunimos as crianças em grande grupo, com o objetivo de estudar a informação retirada dos “bilhetes de identidade” e da ida à biblioteca para realizar a seguinte atividade. Sugerimos às crianças que utilizássemos caixas de cereais, onde iriam colar os desenhos, que realizaram com as ideias que pesquisaram. Todos aceitaram a ideia e, complementaram-na dando diversas opiniões, como por exemplo, pintar a caixa com as cores que mais gostavam.

Na sequência da atividade foi pedido a cada criança que fizesse uma representação das suas ideias através do desenho, utilizando apenas lápis de cor. Tinham que representar a alimentação e o revestimento do corpo de cada animal. Tivemos o cuidado para que todas as crianças participassem desta atividade (no desenho de todos os animais que foram pesquisados). Este tornou-se um trabalho mais personalizado, e valorizou o trabalho em grupo e o respeito entre os elementos dos grupos de trabalho.

No final da realização de todos os desenhos dos diferentes animais, escolhemos o placar em que iam ser expostos, e colocámos em exposição, todo o trabalho realizado. Deste modo, poderia continuar o meu projeto pessoal, não esquecendo o projeto “O Nabo gigante” ligando as atividades entre si, de modo, as crianças adquirirem diversas aprendizagens.

Nesta atividade (“Dando a conhecer à comunidade”), foram abordadas as áreas de conteúdo:

<b>Área de Expressão e Comunicação</b>	
<u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u>	Pretende-se que as crianças adquiram nova linguagem, alargando o seu vocabulário e que construam frases mais complexas; Pretende-se que as crianças aprendam a se exprimir melhor, desenvolvendo a construção frásica e adquiram competências na articulação fonética; Pretende-se que a criança tenha contacto com a linguagem escrita através das imagens apresentadas.
<u>Domínio da Matemática</u>	Pretende-se que a criança adquira a noção de número e realize contagens.
<u>Domínio da Expressão Plástica</u>	Pretende-se que as crianças trabalhem com diferentes materiais e técnicas (colagem, recorte, pintura e o desenho) e expressem as suas ideias.
<u>Domínio da Expressão Motora</u>	Pretende-se que as crianças treinem a sua motricidade fina, através do desenho.
<b>Área de Formação Pessoal</b>	
Pretende-se que as crianças aprendam a ter iniciativa, a respeitar a opinião dos outros e as regras da sociabilidade dentro da sala.	
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	
Pretende-se que as crianças conheçam aspetos do real, referente aos animais; Pretende que a criança seja capaz de identificar as características dos diferentes animais.	

Devido ao excesso de utilização dos bonecos existente no “espaço dos animais”, e por se terem danificado, nomeadamente a vaca, surgiu então a ideia de colocar uma nova neste espaço. Como esta ideia já tinha sido referida no brainstorming realizado pelas crianças anteriormente, questionei as crianças se queriam completar o espaço dos animais, realizando pequenas vacas, dando assim, origem a uma nova atividade.

Partindo da ideia de repor o animal partido e do brainstorming realizado, com o objetivo de consolidar os conhecimentos das crianças em relação ao volume foi proposto que realizassem “vacas” que iriam para o espaço dos animais, realizando assim “Exercícios de modelagem com pasta de modelar na descoberta da forma, sobre o tema: seja arteção por um dia”

Após um pequeno diálogo com as crianças, distribuí-as pelas duas mesas de trabalho, sendo que, cada uma das mestrandas orientava um grupo de crianças. Assim, distribuí um pouco de pasta de modelar para que cada uma representasse uma vaca. Esta atividade foi acompanhada e apoiada porque, algumas crianças demonstraram dificuldades em realizá-las, havendo uma que disse que não sabia e não queria. Apenas com uma pequena conversa, levei a criança a refletir acerca das características da vaca,

realçando o mais importante a ser realizado. Deste modo, a criança mostrou algum interesse, conseguindo chegar ao resultado pretendido. Esta atividade tinha como objetivo ajudar as crianças a conseguirem passar do imaginário ao real.

No dia seguinte, após a secagem da pasta de modelar, pedi que cada criança pintasse o seu trabalho de acordo com a imagem da vaca leiteira. Utilizaram tinta de cor preta e vermelho. O vermelho era para pintar a boca da vaca, e a cor preta para pintar as manchas do corpo da vaca leiteira.

No final da atividade perguntámos às crianças, em grande grupo, se alguma desejaria dar algum fim diferente ao inicialmente previsto. Algumas pediram para levar para casa, para mostrar à família e mais tarde seria colocada no espaço dos animais.

Para dar ao seguimento ao projeto e para ir ao encontro do que já tinha planificado com as crianças continuamos a melhorar o espaço dos animais, o que deu origem à próxima atividade educativa (construindo a vaca Rosita).

Nesta atividade (“Exercícios de modelagem com pasta de modelar na descoberta da forma, sobre o tema: seja artesão por um dia”), foram abordadas as áreas de conteúdo:

<b>Área de Expressão e Comunicação</b>	
<u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u>	Pretende-se que a criança aprenda a se exprimir oralmente, através do diálogo.
<u>Domínio da Matemática</u>	Pretende-se que a criança realize contagens.
<u>Domínio da Expressão Plástica</u>	Pretende-se que as crianças trabalhem com diferentes materiais e texturas, utilizando a pasta de modelar e o uso das tintas.
<u>Domínio da Expressão Motora</u>	Pretende-se que as crianças treinem a sua motricidade fina, através do manuseamento da pasta de modelar e da pintura realizada no trabalho final.
<b>Área de Formação Pessoal</b>	
Pretende-se que as crianças aprendam a ter iniciativa, a respeitar a opinião dos outros e as regras da sociabilidade dentro da sala.	
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	
Pretende que a criança seja capaz de identificar as características do animal em questão; Pretende-se que a criança tenha a noção do real, sabendo as suas características.	

Para esta proposta educativa, Exercícios de rasgagem, colagem e pintura sobre o tema, Construindo a vaca Rosita”, recorremos à orientadora de prática pedagógica para

podermos decidir o melhor caminho a seguir. Assim, com o arame, como material escolhido, previamente realizamos a estrutura da vaca (pois esta etapa não poderia ser realizada com as crianças para que não houvesse acidentes). Pedi às crianças que fizessem “bolas” com papel de jornal amarrotado, para que, depois de todas juntinhas se pudesse criar o que seria o corpo da vaca. Esta atividade foi feita com pequenos grupos e levou bastante tempo a ser concretizada.

Na continuidade da construção do corpo da vaca, pedi às crianças que rasgassem papel, ensinando-lhes como se fazia. Estes pedacinhos de papel foram colados por todo o corpo da vaca, com cola branca. Apesar desta etapa ser demorada, quis que todas as crianças participassem na realização da proposta educativa.

Após a secagem destes materiais, as crianças em pares, pintaram toda a vaca com tinta branca, para posteriormente poderem pintar as manchas de preto, realizando assim uma representação da vaca leiteira. Ao longo desta etapa, as crianças dialogavam entre si e houve uma que queria dar um nome a esta “vaca” o que gerou agitação e debate. Combinei com eles que poderiam dar o nome à vaca, mas que a escolha deste, seria realizado em grande grupo, para que todos tivéssemos oportunidade de escolher e partilhar as nossas ideias. Isto iria ajudá-los a respeitar a opinião dos seus colegas, aceitando a escolha democrática de grupo.

Posto isto, reuni-as em grande grupo para deste modo se realizar a votação do nome para a vaca. Com a opinião de todos (crianças, mestrandas, educadora cooperante e da assistente operacional) ficou decidido que seria “Rosita”. Perceberam então que tinham que enriquecer o espaço e deixar secar a “Rosita” antes da sua chegada. Assim continuava a realizar o meu projeto de investigação, indo ao encontro das atividades escolhidas pelas crianças.

Nesta atividade (“Exercícios de rasgagem, colagem e pintura sobre o tema, construindo a Rosita”), foram abordadas as áreas de conteúdo:

<b>Área de Expressão e Comunicação</b>	
<u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u>	Pretende-se que a criança aprenda a se exprimir oralmente, através do diálogo.
<u>Domínio da Matemática</u>	Pretende-se que as crianças adquiram a noção do número.
<u>Domínio da Expressão Plástica</u>	Pretende-se que as crianças trabalhem com diferentes materiais e texturas; Pretende-se que a criança tenha contacto com diferentes técnicas de expressão plásticas, rasgagem, colagem e pintura.
<u>Domínio da Expressão Motora</u>	Pretende-se que as crianças treinem a sua motricidade fina, através da realização das “bolas” com papel de jornal, da rasgagem de papel e da pintura.
<b>Área de Formação Pessoal</b>	
Pretende-se que as crianças aprendam a ter iniciativa, a respeitar a opinião dos outros e as regras da sociabilidade dentro da sala.	
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	
Pretende que a criança seja capaz de identificar as características de cada animal; Pretende-se que a criança tenha a noção do real, sabendo características de cada animal.	

As dificuldades apresentadas no início desta atividade, deveram-se ao facto de algumas etapas da proposta educativa serem demasiadas longas e repetitivas para as crianças, o que as desanimou. Por este motivo, foi fundamental a colaboração dos adultos na realização da vaca e agilizando assim a sua concretização. Isto fez com que as crianças ganhassem um novo fôlego e motivação.

A proposta educativa, designada por “*atividade de enriquecimento da natureza do espaço de brincar sobre o tema: Vamos melhorar o espaço de brincar...*”, foi ao encontro do que já tinha sido sugerido pelas crianças anteriormente.

Ao iniciar esta atividade, considerei ser importante realizar um diálogo com as crianças, para relembrem o que tinha sido realizado até ao momento. No geral, as crianças conseguiram identificar todo o processo realizado até esta etapa, indicando tudo o que aprenderam (exemplo o comportamento a ter na biblioteca e a construção da “Rosita”).

Questionei as crianças quais os animais que queriam colocar no espaço de brincar, sendo que a resposta imediata foi: todos. Para que todos participassem, chamava-os dois a dois para que indicassem onde iriam colocar a “vaca” e explicassem o porquê da sua

escolha. Facilmente obtivemos respostas como “as vacas ficam no campo porque não têm asas para voar”.

Nesta atividade (“atividade de enriquecimento da natureza do espaço de brincar sobre o tema: vamos melhorar o espaço de brincar...”), foram abordadas as áreas de conteúdo:

<b>Área de Expressão e Comunicação</b>	
<u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u>	Pretende-se que a criança aprenda a se exprimir oralmente, através do diálogo.
<u>Domínio da Matemática</u>	Pretende-se que a criança tenha contacto com o espaço.
<u>Domínio da Expressão Plástica</u>	Pretende-se que as crianças trabalhem com diferentes materiais e texturas; Pretende-se que a criança tenha contacto com diferentes técnicas de expressão plásticas, rasgagem, colagem e pintura.
<b>Área de Formação Pessoal</b>	
Pretende-se que as crianças aprendam a ter iniciativa, a respeitar a opinião dos outros e as regras da sociabilidade dentro da sala.	
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	
Pretende que a criança seja capaz de identificar as características de cada animal.	

Pude interagir mais individualmente com cada criança, ouvindo as suas histórias e o seu entusiasmo na realização da atividade. Ao ouvir as suas histórias, as crianças conseguiram justificar oralmente todas as escolhas e deste modo treinaram a sua oralidade e consolidaram os conhecimentos já adquiridos.

Houve uma criança que me chamou a atenção ao referir que a vaca da história era diferente por ser quadrada mas que esta ajudava o velhinho e a velhinha a arrancar o nabo. Pedi então que me recontasse um pouco da história. Como havia partes que a criança não se lembrava pediu que eu relesse a história para todo o grupo. Reestruturei a minha estratégia e decidi reler outra vez o conto infantil “O Nabo gigante”.

Depois do almoço das crianças reunimos na área das almofadas para dar seguimento à leitura do conto do dia. Começamos por mostrar a capa do livro às crianças, para que assim pudessemos compreender se a reconheciam. Houve poucas crianças que não reponderam a esta questão, por serem as mais novas, mas apesar disso, a maior parte salientou aspetos referentes à história infantil, associando-a à “construção” da “Rosita”, uma vez que tinham representado uma imagem real da vaca.

De seguida, realizámos a leitura da história infantil “O Nabo Gigante”, onde as crianças completaram com informações com o que sabiam que iria acontecer. No final desta leitura, uma das crianças sugeriu que poderíamos encurtar a história. Esta ideia foi aproveitada. Começamos com a proposta educativa denominada de “*Criação do reconto da história, O Nabo Gigante, pelas crianças*”. Para a fase seguinte desta etapa, o meu par pedagógico apoiou-me na concretização desta proposta educativa. Enquanto eu questionava as crianças sobre aspetos da história, ela ia registando por escrito tudo o que era referido pelas crianças, e, assim surgiu o reconto da história pelas crianças. (ver anexo 30, pág. 109)

No final do reconto, as crianças propuseram realizar um desenho para ilustrar o reconto por elas criado. Todas quiseram realizar este “livro” infantil e, também foi com agrado que se referiram ao teatro de fantoches que puderam realizar no projeto do meu par pedagógico.

Nesta atividade (“Criação do reconto da história, “O Nabo Gigante” pelas crianças”), foram abordadas as áreas de conteúdo:

<b>Área de Expressão e Comunicação</b>	
<u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u>	Pretende-se que as crianças aprendam a se exprimir melhor, desenvolvendo a construção frásica e adquiram competências na articulação fonética.
<b>Área de Formação Pessoal</b>	
Pretende-se que as crianças aprendam a ter iniciativa, a respeitar a opinião dos outros e as regras da sociabilidade dentro da sala.	
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	
Pretende que a criança identifique os animais existentes na história.	

No seguimento do reconto, as crianças propuseram realizar a ilustração referente ao texto e, deste modo criar o seu próprio “livro” e assim iniciamos mais uma proposta educativa (“*Ilustrar a história do Nabo Gigante sobre o tema: recontar, ilustrando*”)

Após a rotina da manhã, distribuí as crianças nas mesas de trabalho, indicando o que cada uma podia desenhar. Para a realização desta atividade, foi pedido às crianças que primeiramente realizassem o desenho com o lápis de grafite, para, de seguida usarem as canetas de feltro (para que pudessem treinar a sua motricidade fina). Para finalizar,

pintavam o desenho a seu gosto. No final da atividade, a criança apresentava oralmente o que tinha desenhado, para eu realizar um registo escrito de tudo o que ela referia e, deste modo, confirmar se esta tinha realizado o que lhe tinha sido proposto.

Escolhi esta estratégia nesta etapa, para que a criança pudesse treinar uma forma de “escrita”, já que o desenho infantil pode ser considerado como tal, e, para que ao comunicar oralmente pudesse treinar a sua oralidade.

Esta atividade foi realizada com bastante agrado pela maioria das crianças, apesar de, neste dia, haver algumas crianças que estavam um pouco mais distraídas, sendo preciso recorrer a um reforço de motivação. Um dos reforços a que recorri, foi lembrá-los, de que os desenhos que estavam a fazer, iria ser utilizado na ilustração do livro.

Quando todos os desenhos ficaram prontos, estes foram plastificados e colocados numa capa com o título: “O Nosso Nabo Gigante” já que este foi realizado por todas as crianças da sala.

Nesta atividade (“Ilustrar a história sobre o Nabo Gigante sobre o tema: recontar, ilustrando”), foram abordadas as áreas de conteúdo:

<b>Área de Expressão e Comunicação</b>	
<u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u>	Pretende-se que a criança aprenda a se exprimir oralmente, através do diálogo; Pretende-se que a criança tenha contacto com o código escrito, neste caso o desenho.
<u>Domínio da Matemática</u>	Pretende-se que as crianças adquiram a noção do número.
<u>Domínio da Expressão Plástica</u>	Pretende-se que a criança tenha contacto com diversos materiais e texturas, como o lápis de grafite, de cor e marcadores.
<u>Domínio da Expressão Motora</u>	Pretende-se que a criança treine a sua motricidade fina, através do desenho.
<b>Área de Formação Pessoal</b>	
Pretende-se que as crianças aprendam a ter iniciativa, a respeitar a opinião dos outros e as regras da sociabilidade dentro da sala.	
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	
Pretende-se que a criança seja capaz de identificar as características principais das personagens que tinha que realizar no seu desenho.	

## Fase IV – Divulgação/avaliação

Para finalizar este projeto, juntei as crianças em grande grupo, para dialogar com elas de modo a poder compreender se estas tinham adquirido conhecimentos significativos, para a sua aprendizagem.

Pedi que relembassem uma vez mais, o conto infantil “O Nabo Gigante” e o que, a partir deste, realizámos ao longo de todas estas semanas. Foi com bastante entusiasmo e alegria que observei que as crianças se lembravam da maior parte, salientando: a “Rosita” e a construção do livro infantil.

Na continuação, mostrei às crianças a capa do livro, que as crianças rapidamente identificaram como a capa do livro com o reconto e a fotografia de todas as crianças que dramatizaram este reconto (projeto individual do par pedagógico). Realizei a leitura do reconto infantil, mostrando a ilustração referente a cada parte lida. Cada criança ao reconhecer o seu desenho, mostrou a sua alegria por ter sido valorizado o seu trabalho. Realizei o mesmo processo durante toda a leitura e, no final, as crianças propuseram colocar a história no carrinho dos livros na biblioteca da sala.

No final da leitura, eu disse que tinha uma surpresa e mostrei às crianças um PowerPoint, com o “livro” das crianças que seria utilizado pela educadora cooperante, para apresentar aos pais. Este continha as ilustrações e o reconto elaborado pelas crianças. Um aspeto que gostaram nesta apresentação, foi no final aparecer uma fotografia de todo o grupo e que fizeram questão de se aproximarem do computador, para observarem melhor. Para evitar muita confusão na sala, pedimos às crianças que, aos pares, se aproximassem para ver de perto, elas mostraram um grande sorriso e, ao observarem a sua fotografia, identificando-se logo, disseram: “*Estou aqui*”.

Em seguida finalizei esta atividade agradecendo ao meu par pedagógico, às crianças, à educadora, à orientadora e à assistente operacional, já que a semana e o semestre estavam a terminar e este era o nosso último dia de prática pedagógica.

Nesta última atividade (avaliação/apresentação), foram abordadas as áreas de conteúdo:

<b>Área de Expressão e Comunicação</b>	
<u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u>	Pretende-se que a criança aprenda a se exprimir oralmente, através do diálogo.
<b>Área de Formação Pessoal</b>	
Pretende-se que as crianças aprendam a ter iniciativa, a respeitar a opinião dos outros e as regras da sociabilidade dentro da sala.	
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	
Pretende-se que a criança seja capaz de identificar a parte do desenho infantil que realizou.	

Foi importante compreender, a importância de apresentar os trabalhos realizados pelas crianças à família, à comunidade e a outras salas, já que as crianças demonstram bastante interesse em apresentar os seus trabalhos.

As crianças demonstraram os conhecimentos adquiridos ao longo desta etapa do projeto. Realçaram o facto de o nabo ser gigante, assim como outras características dos animais. Foi muito gratificante ver as crianças a questionarem-se sobre todo o trabalho desenvolvido.

Cheguei à última etapa de todo este projeto, com grande esforço, dedicação e empenho mas com confiança de que as crianças adquiriram conhecimentos verdadeiramente significativos, aprenderam a respeitar o ambiente, a beleza animal utilizando técnicas de expressão plástica e que todo este processo serviu para se tornarem melhores pessoas.

## **5. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

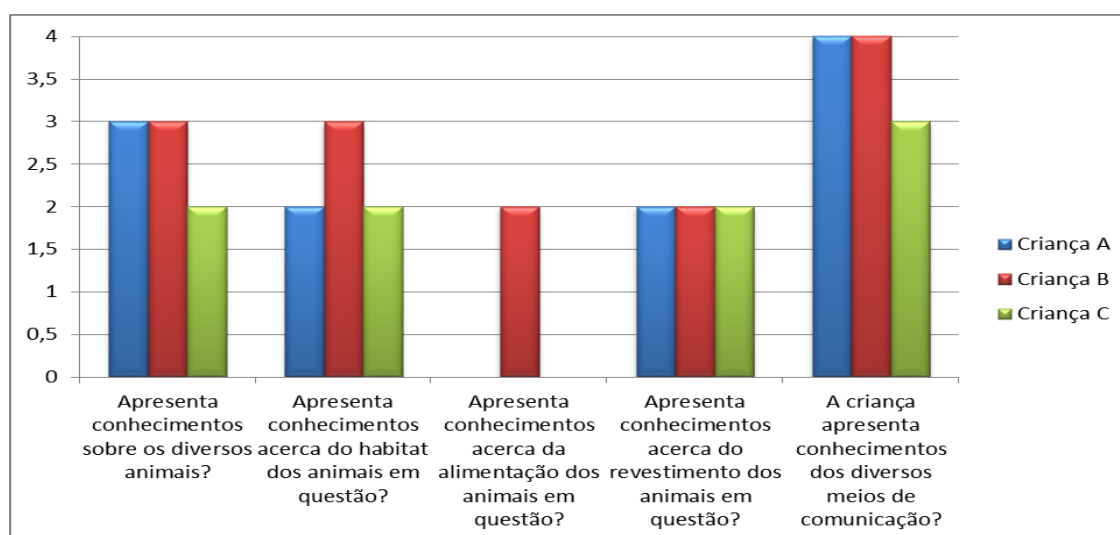
Na apresentação de dados tive em conta as diversas propostas educativas realizadas pelas crianças ao longo deste processo, dando particular atenção às diferentes variáveis, definidas conforme o procedimento realizado em cada uma. No seguimento desta ideia, foi importante compreender o conhecimento que as crianças tinham antes das propostas educativas e o conhecimento adquirido com a realização das mesmas. Através dos brainstormings realizados com as crianças pudemos ter em conta os conhecimentos que

as crianças tinham antes das propostas educativas, tal como podemos observar no gráfico 1.

As atividades estavam todas interligadas entre si e por este motivo foi importante escolher apenas algumas propostas educativas, por serem mais significativas e relevantes para o estudo já que seguiram a metodologia de trabalho por projeto. Para a apresentação de dados, defini 4 critérios para que melhor pudesse compreender as aprendizagens que as crianças realizaram com as diversas atividades.

Os critérios designam-se por: 1 a criança não é capaz de realizar a atividade; 2 a criança realiza a atividade com ajuda da educadora; 3 a criança consegue realizar a atividade com dificuldade sem ajuda; 4 a criança consegue realizar completamente a atividade.

Gráfico 1. Conhecimentos do grupo de crianças da amostra antes das atividades



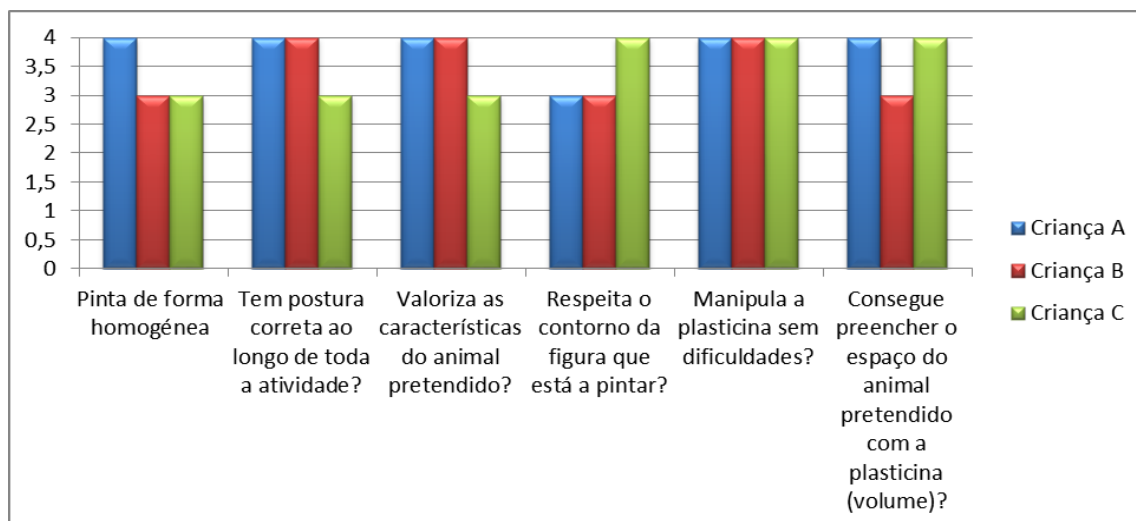
Pela leitura do gráfico podemos compreender que as crianças apresentam alguns conhecimentos tendo sido muitas vezes motivadas para que pudéssemos obter algumas respostas, de modo a termos conhecimentos sobre as suas aprendizagens. É de salientar que apresentam conhecimentos sobre os diversos animais, mas que as suas maiores dificuldades baseiam-se nos conhecimentos sobre a alimentação.

Já relativamente aos modos de comunicação foi com grande facilidade que as crianças conseguiram indicar como poderiam descobrir informações tal como podemos observar pelo anexo 3 (pág. 77). A partir dos brainstormings realizados demos início às diversas propostas educativas para que adquirissem aprendizagens importantes para a sua

formação. Para isso, ao longo desta análise, iremos referir as crianças D.M, a M.C e B.N.

Assim a a criança A é referente a D.M., a criança B a M.C. e a criança C a B.N..

Gráfico 2. Conhecimentos do grupo de crianças da amostra na atividade “O que é para ti uma vaca?” e “Diverte-te a modelar a plasticina”



A primeira recolha de dados teve por base o desenho, no qual foi proposto às crianças realizar o registo gráfico sobre a ideia que têm de uma vaca, com o recurso a materiais de expressão plástica.

Inicialmente realizavam o desenho com lápis de grafite, para em seguida realizar o contorno com canetas de feltro e por fim, pintar com lápis de cor. O principal objetivo era que a criança pudesse utilizar os diversos materiais disponíveis ao seu dispor e deste modo treinar a sua motricidade fina, considerada muito importante nestas idades.

Nesta análise, tive em conta diferentes variáveis: se pinta de forma homogénea, se a postura da criança é correta ao realizar o desenho, se valorizara as características do animal, e se respeita o contorno da figura que estava a pintar.

Na segunda fase desta etapa, foi pedido às crianças que preenchessem as formas que representavam as características do animal, para conseguirem obter volume, recorrendo ao uso da plasticina. As variáveis que tive em conta foram: o manuseamento correto da plasticina e o preenchimento do espaço delimitando a imagem (“Vaca”).



Imagem 1 – Criança A  
Registro Gráfico (fase 1)



Imagem 2 – Criança A  
Registro Gráfico/volumetria (fase 2)

A criança A na primeira fase conseguiu realizar o registro gráfico, manteve uma postura correta ao longo de toda a atividade, utilizando adequadamente os recursos que tinha disponíveis (lápiz de grafite, canetas de feltro e lápis de cor). Esta criança conseguiu realizar o registro gráfico que tinha sido proposto quando apresentou as características físicas da “vaca” e oralmente acabou por referir que desenhou uma vaca a passear.

Na segunda fase, esta criança utilizou a plasticina, moldando-a devidamente, preencheu o espaço adequadamente, mostrando-se bastante empenhada.



Imagem 3 – Criança B  
Registro Gráfico (fase 1)



Imagem 4 – Criança B  
Registro Gráfico/volumetria (fase 2)

A criança B, na primeira fase realizou o registro gráfico, manteve uma postura adequada, utilizando corretamente os recursos que tinha disponíveis, pintando com lápis de forma homogênea. A criança foi capaz de realizar graficamente as características da “vaca” apresentando mais dificuldades na realização do focinho, tendo sido motivada a desenhar da maneira que conseguisse. A criança comunicou que tinha desenhado a vaca a comer, e que se encontrava no campo a passear.

Na segunda fase, esta criança utilizou corretamente a plasticina, moldando-a devidamente, e preencheu apenas os espaços em que tinha desenhado formas geométricas, e por isso, não preencheu todo o espaço que representava a imagem da “vaca”. Apesar disso, mostrou-se empenhado e “tentou” realizar tudo o que tinha sido proposto, após ter moldado a plasticina livremente o que fez corretamente.



Imagem 5 – Criança C  
Registo Gráfico/ volumetria (fase 2)

A criança C, na primeira fase, conseguiu realizar corretamente o registo gráfico, manteve uma postura pouco adequada (tendo sido necessário chamar a sua atenção para não deitar a cabeça na mesa), utilizou os recursos que tinha ao seu dispor treinando a motricidade fina.

A criança comunicou que desenhou a vaca a observar as flores, tendo sido motivada a realizar as características da “vaca” mas apresentou mais dificuldade, como no focinho.

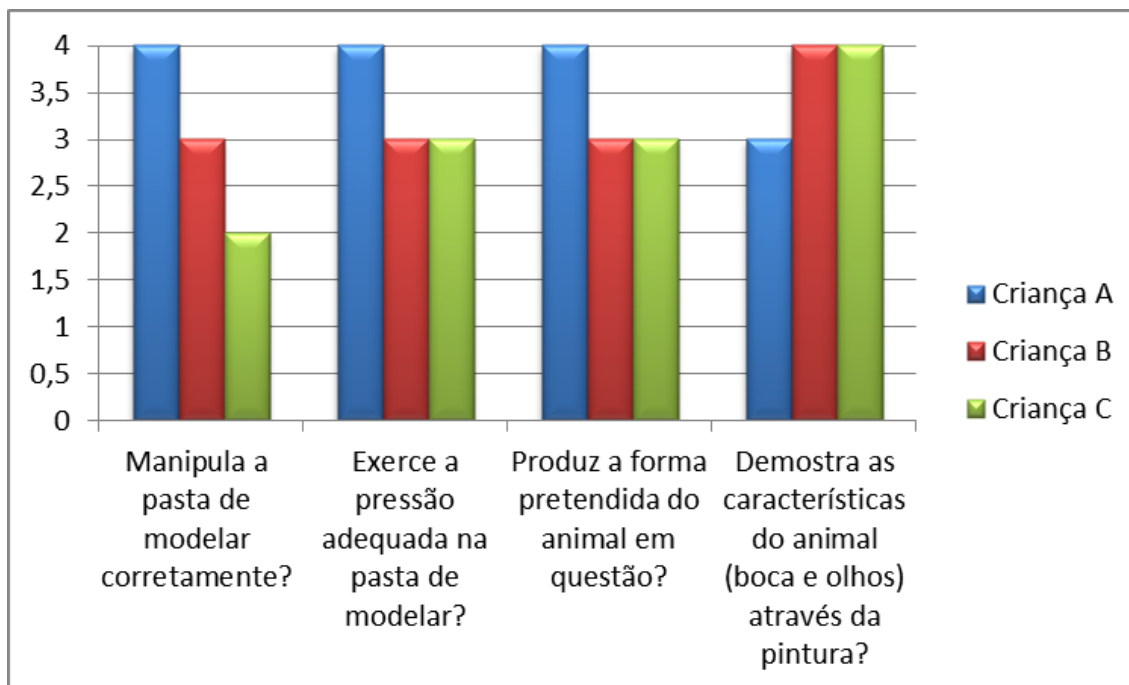
Na segunda fase, esta criança utilizou bem a plasticina, moldando-a devidamente e preencheu todo o espaço que correspondia à forma do animal em questão. Mostrou-se empenhado e tentou realizar todas as fases da proposta educativa. Foi notório o gosto que demonstrou a moldar a plasticina livremente, antes da realização da segunda fase.

Nesta atividade, todas as crianças expressaram a ideia que tinham de “vaca”, realçando algumas das suas características físicas, (a sua alimentação e o seu habitat.) As cores utilizadas foram de acordo com a sua imaginação, não correspondendo à realidade.

A segunda análise de dados baseou-se na atividade “Seja artesão por um dia”, na qual as crianças tinham que representar através do volume (com pasta de moldar) a forma de

uma “vaca”. Assim, nesta análise, tive como variáveis: o manuseamento da pasta de moldar e a representação de características do animal pretendido.

Gráfico 3. Conhecimentos do grupo da amostra na atividade “Seja artesão por um dia”



### Representação da forma /volume



Imagem 6 – criança A



Imagem 7 – criança B

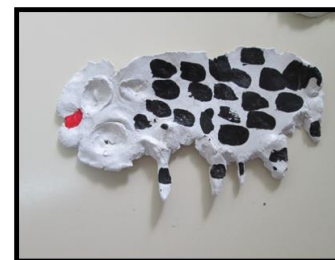


Imagem 8 – criança C

A criança A realizou com alguma facilidade a modelação da forma da vaca, apresentando corretamente as suas características físicas. A criança salientou que o animal tinha 4 patas, mas que só apareciam duas porque estava de lado, e realçou o fato da vaca ter “mamas” já que esta fornece o leite. Apesar da facilidade com que a criança modelou, na pintura não a conseguiu realizar corretamente visto que não representou a boca da “vaca” no lugar mais indicado para o efeito.

Quanto à criança B, esta apresentou algumas dificuldades no manuseamento da pasta de modelar, só após algumas tentativas conseguiu realizar a forma da “vaca”, ficando

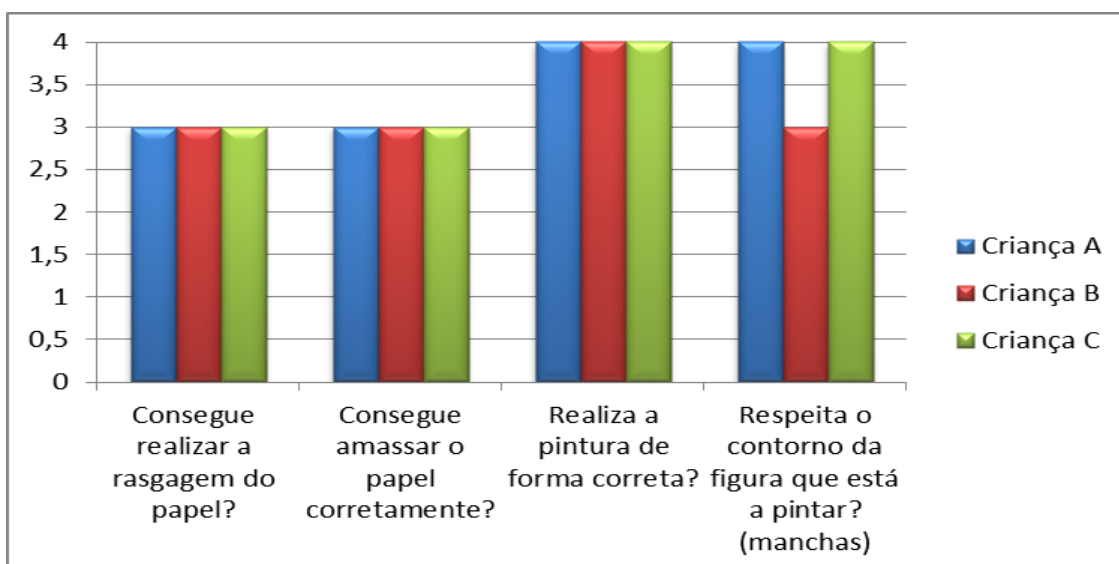
orgulhosa do que tinha feito. Fez a forma das patas e do rabo, mostrando onde ficavam a boca e os olhos, que completou mais tarde com a pintura, dando-lhe expressão.

Por fim, a criança C, apresentou bastantes dificuldades, no entanto é de realçar o seu esforço, após ter sido motivada e ter o apoio da educadora para a realização da forma. A criança foi também capaz de comunicar o que representavam como as quatro patas, a boca e os olhos. Como pudemos observar pela imagem, pressionou com o dedo, o local correspondente aos olhos para os evidenciar através da pintura.

A terceira análise consistia na atividade da construção da “Rosita” (a vaca para o cantinho dos animais), em que era criado numa estrutura da vaca pelo par pedagógico, para que as crianças utilizassem a técnica da pasta de papel, e deste modo treinassem a motricidade fina através da rasgagem e da colagem do papel de jornal, e para finalizar a pintura. Deste modo, as crianças puderam ter contato com os diferentes materiais e texturas.

Foi importante ter em conta diversas variáveis para a análise dos resultados como: a técnica da “rasgagem” do papel de jornal de forma adequada, o “amassamento” do papel de jornal formando “bolas” e a pintura da vaca a preto e branco, e se contorna corretamente as “manchas” pretas da “vaca”.

Gráfico 4. Conhecimentos do grupo da amostra na atividade “Construindo a Rosita”



## Realização da técnica da colagem e pintura da “Rosita”



Imagem 9 – Rasgagem do papel



Imagem 10 – Colagem de Papéis



Imagem 11 – Colagem de papéis



Imagem 12 - Pintura

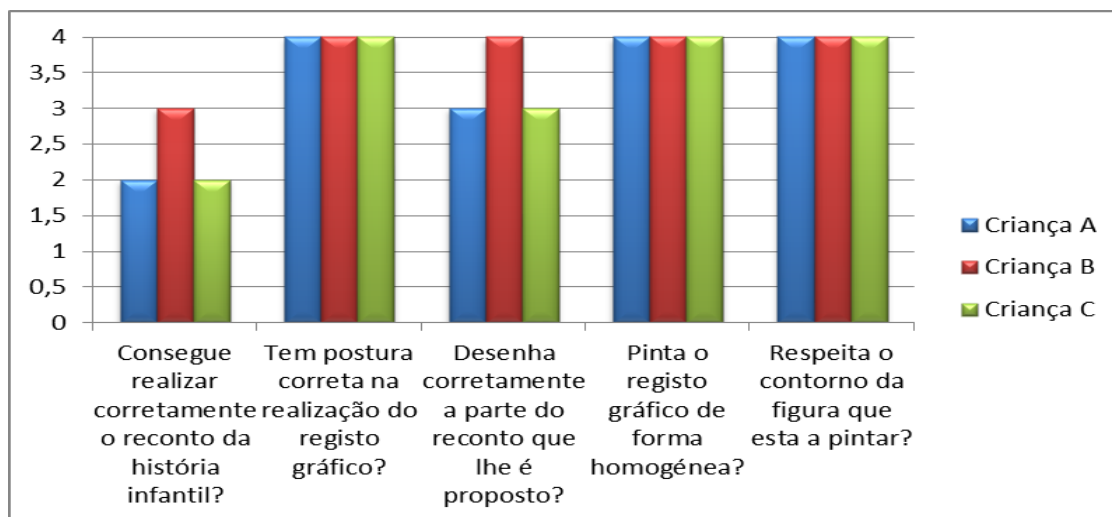
Através da análise dos resultados da proposta educativa, refiro que a criança A, conseguiu realizar a primeira e segunda etapa, fazendo as atividades com o papel de jornal, amassando-o ou rasgando. Em momentos da atividade, foi necessário pedir para que rasgarem ou amassassem o papel com mais rigor. Ao longo da atividade, a criança sentiu-se desmotivada, (visto que a atividade era repetitiva). Apresentou-se mais motivada na pintura da vaca, concretizando-a corretamente, utilizando os materiais disponíveis adequadamente, respeitando o contorno das manchas.

Relativamente à criança B, esta realizou as atividades que lhe foram pedidas, embora tenha sido preciso ser chamada a atenção, por estar sentada na conversa com um colega, distraíndo-se muito e, por isso, perguntava se estava a realizar aquela etapa corretamente. Quanto à pintura, realizou-a corretamente, perguntando apenas, como deveria respeitar o contorno das manchas da vaca, já que as queria colorir corretamente.

A criança C realizou as etapas que lhe foram propostas, estando sempre a perguntar se estava a fazer as atividades corretamente (por exemplo, se o papel era rasgado no

tamanho correto, ou se o papel estava bem amassado), esforçando-se por melhorar sempre o que segundo ela estava mal. Na pintura, realizou-a com emoção, mostrando que gostava do que estava a fazer e realizava-a tendo sempre em atenção os pormenores, para que não falhasse nada.

**Gráfico 5.** Conhecimentos do grupo da amostra na atividade “Recontar ilustrando”



A quinta análise baseia-se no reconto da história “O Nabo gigante” e na sua ilustração (“recontar ilustrando”) em que, cada uma das crianças tinha de recontar uma parte da história e em seguida realizar um registo gráfico sobre a parte da história da qual fez referência. Para isso tinham material ao seu dispor, em que inicialmente desenhavam com lápis grafite, para em seguida realizar o contorno com canetas de feltro e por fim, pintar com lápis de cor.

Esta atividade tornou-se importante porque as crianças tinham que recorrer à sua memória para realizar o reconto, tal como foi importante ilustrar o que estava na sua mente, treinando a motricidade fina. De acordo com os objetivos pretendidos, defini as seguintes variáveis: se a criança consegue realizar o reconto infantil respeitando a história original, se consegue representar através do registo gráfico essa parte, e se pinta de forma homogénea, respeitando o contorno da figura.

Tabela 5 – Trechos do reconto realizados pelas crianças

Criança A	O velhinho e velhinha tinham muitos animais, como os canários, os gansos, as galinhas, os gatos, os porcos e uma vaca.
Criança B	O velhinho queria arrancar o nabo, puxou e puxou mas não conseguia.
Criança C	O velhinho e a velhinha gostavam de chuva, ajudava os legumes a crescer.

Ilustrações feitas pelas crianças, segundo os trechos atrás apresentados



Imagem 13 - O velhinho e velhinha tinham muitos animais, como os canários, os gansos, as galinhas, os gatos, os porcos e uma vaca. (criança A)



Imagem 14 - O velhinho queria arrancar o nabo, puxou e puxou mas não conseguia (criança B)



Imagem 15 - O velhinho e a velhinha gostavam de chuva, ajudava os legumes a crescer. (criança C)

Podemos observar através da tabela e do registo gráfico que a criança A conseguiu recontar a parte do reconto que lhe foi atribuída, embora tenha solicitado ajuda, já que estava com dificuldades em se lembrar de todos os animais que faziam parte da história.

Conseguiu realizar corretamente através do registo gráfico a parte do reconto que tinha apresentado, utilizando corretamente os materiais (lápiz de grafite, canetas de feltro e lápis de cor) e com uma boa postura. Realizou o que tinha apresentado, desenhando os animais que referiu e, na realização do seu desenho, teve a necessidade de arranjar uma estratégia para “fazer” o ganso, já que este, tinha a cor branca e o papel também era branco. Então como estratégia, realizou o contorno, com uma caneta de feltro.

A criança B referiu a parte do reconto que lhe foi atribuída, seguindo a ordem corretamente, referindo aspetos que faziam parte da história original, não fugindo ao tema. Conseguiu criar através do desenho, a parte do reconto que tinha realizado, utilizando corretamente os materiais (lápiz de grafite, canetas de feltro e lápis de cor), com uma boa postura. Realizou o que tinha sido proposto, apresentando os aspetos presentes na história, dando particular realce ao nabo gigante, fazendo-o realmente gigante, comparado com as restantes personagens.

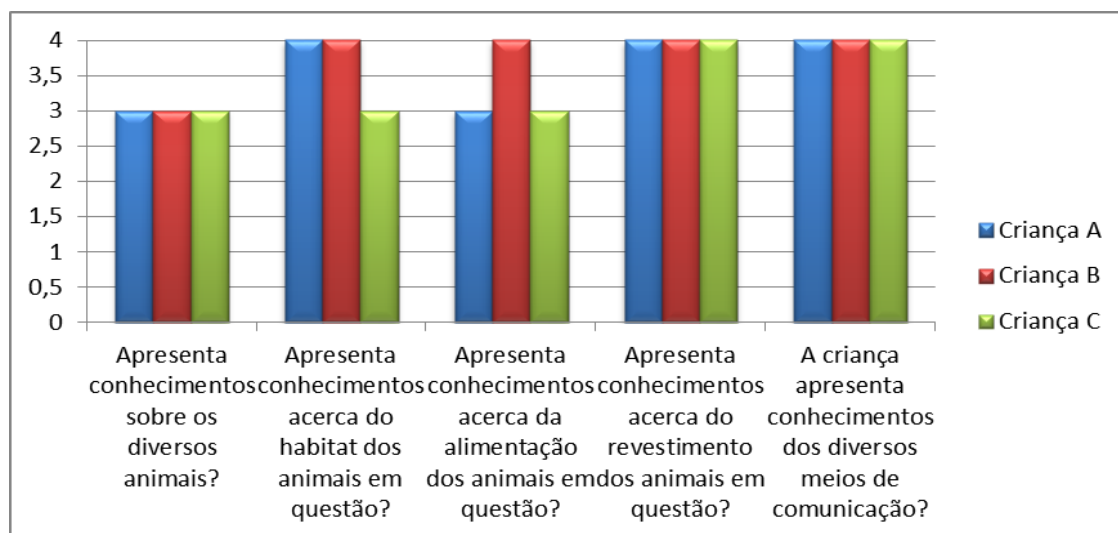
A criança C apresentou algumas dificuldades na realização do reconto, tendo dificuldades em referir a etapa seguinte. Deste modo, foi necessário orientá-la, para que pudesse concretizar o que lhe tinha sido proposto. Realizou corretamente o desenho da parte do reconto que tinha criado, utilizando corretamente os materiais, com uma boa postura. Na realização do que tinha sido proposto, apresentou alguns aspetos que estavam presentes na história. No entanto, não conseguiu realizar tudo o que tinha sido proposto porque, em vez de desenhar os legumes desenhou flores, embora tenha reforçado a ideia de chuva presente na história e também do seu reconto. Oralmente, reforçou a ideia de que as flores estavam a crescer por causa da chuva.

Através da análise de resultados realizada nas diversas atividades e, tendo em conta as variáveis formuladas para a avaliação das mesmas, penso que este projeto foi bastante positivo. As crianças conseguiram realizar as propostas educativas apesar de em alguns momentos terem mostrado algumas dificuldades, que foram sendo superadas com o apoio e motivação do par pedagógico e da educadora cooperante.

Através do seguinte gráfico, e dos anexos “Recolha de informação sobre animais na visita de estudo: Descobrimos a biblioteca” e os “ Bilhetes de identidade” podemos compreender que através das propostas educativas as crianças conseguiram adquirir conhecimentos ao nível da alimentação, habitat e revestimento do corpo. Apenas uma criança não conseguiu atingir todos os conhecimentos acerca do habitat e da alimentação. Todas as crianças conseguiram adquirir conhecimentos acerca do revestimento dos animais. Apesar de algumas crianças ainda demonstrarem dificuldades nota-se que mantêm o seu esforço nas atividades e que com esse esforço conseguiram adquirir aprendizagens relacionadas com o volume, forma, textura.

Para compreender as aprendizagens que as crianças realizaram foi importante observar as diferentes propostas educativas, tal como a análise realizada anteriormente.

Gráfico 6. Conhecimento do grupo de crianças da amostra após as atividades



Através do gráfico podemos reparar que as crianças realizaram aprendizagens significativas nas diversas áreas principalmente no habitat, alimentação e revestimento do corpo dos animais. É importante salientar o facto de terem participado nas atividades com tanto gosto e motivação, fazendo referências às características dos animais (anexo 27, pág. 104 e 105: “Seja artesão”), realçando o conhecimento da sua alimentação e habitat (anexo 25, pág. 99 e 26, pág. 100 a 103: “O que é para ti uma vaca?”). Estes conhecimentos foram adquiridos através do livro infantil e também através da pesquisa realizada em casa, com o apoio dos pais e ainda através da ida à biblioteca. Através da compreensão do conto e da criação do reconto pude verificar que foram capazes de compreender, com facilidade, a história original, sabendo recontar as partes mais importantes, nunca esquecendo o nabo gigante que foi o que mais lhes chamou a atenção para além da “vaca” quadrada.

Grande parte das atividades, foram realizadas tendo em conta a expressão plástica, e através dela, as crianças melhoraram as competências relacionadas com a motricidade fina, tal como o controlo motor e a perceção táctil. As OCEPES (1997, p.61) reforçam esta ideia ao indicar que “A expressão plástica implica um controlo da motricidade fina que se relaciona com a expressão motora, ... “. Refiro que ao longo das atividades foi notória a satisfação da realização destas atividades, já que demonstraram bastante gosto por elas. As crianças, apenas apresentaram desmotivação, quando a atividade se

prolongava mais do que o devido e, assim, se sentiam mais cansadas por acharem a atividade repetitiva.

Por este motivo sinto que também é preciso repensar os materiais utilizados, para que possa existir uma maior diversificação, para que as crianças tenham contato com materiais, texturas e cores diferentes. Esta estratégia poderia ser utilizada para motivar as crianças na concretização das propostas educativas, principalmente nos registos gráficos.

De um modo geral, estas atividades foram prazerosas para as crianças, notando-se isso, nos seus sorrisos, e no seu desenvolvimento.

## **6. CONCLUSÃO DA DIMENSÃO INVESTIGATIVA**

Esta investigação no jardim-de-infância dos Marrazes 1, foi bastante interessante e enriquecedora porque permitiu alargar os horizontes relativamente ao papel do educador, assim como a importância da sua ação pedagógica. Este, de acordo com as suas decisões pedagógicas poderá ajudar a “construir” seres criativos, socialmente respeitadores, organizados e envolvidos nas questões ambientais; ajudar a desenvolver a sua destreza física, seres culturalmente ricos e bons comunicadores sociais, tal como a interagir tanto com os seus colegas como com os diversos adultos.

É de realçar que ao longo deste projeto as crianças conseguiram realizar aprendizagens referentes à vida animal, através das diversas técnicas de expressão plástica, como a pintura, colagem, entre outras. Deste modo, pude compreender a sua importância visto que as crianças se sentiram bastante motivadas e através destas propostas educativas pude abranger diversas áreas de conteúdo, importantes para a formação das crianças.

Noutra perspetiva, pude observar, que as crianças demonstraram bastante interesse na realização das propostas educativas realizadas ao longo deste percurso. Por este motivo, penso ser bastante importante que se diversifique todas as estratégias utilizadas para que os possa motivar mais e deste modo realizarem aprendizagens significativas, como os conhecimentos das características dos diferentes animais.

Foi interessante observar o entusiasmo com que realizavam os desenhos, acrescentando-lhes riqueza através das cores e das formas, assim como na moldagem com pasta de

modelar, em que expunham sempre as características dos animais. Foi notório, as dificuldades apresentadas em relação ao volume, mas mesmo assim as crianças não desistiram e com esforço e motivação realizaram a atividade até ao final. Para os motivar é preciso ter em conta a diversidade de materiais, texturas e técnicas para que se possa estimular a sua criatividade ao longo da realização das propostas educativas.

Para a realização deste estudo foi muito importante o período de observação às crianças porque deste modo pude compreender os seus interesses e que nestes, entre vários, se centravam nos animais. Assim aconteceu a integração deste tema na investigação, para responder à questão de partida *“Refletindo sobre a prática pedagógica: O contributo da expressão plástica no projeto do “O Nabo Gigante, para a exploração da vida animal.”*

Ao longo de todo este projeto tenho refletido acerca do meu papel como educadora, concluindo que este deve ser mais de orientadora, e menos diretiva, para que assim as crianças possam ser capazes de desenvolver autonomia, e assim, poder gerir situações ou problemas que possam surgir. Por isso considero que esta foi uma boa experiência já que pude observar que as crianças conseguiram adquirir algumas regras de modo a respeitarem a opinião do próximo, a trabalhar em equipa e a esperar pela sua vez.

### 6.1. LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO

Este tema vasto é complexo e precisava de uma duração no tempo mais longa, para que pudéssemos chegar a conclusões mais objetivas. Na realização deste projeto, deparámo-nos com algumas dificuldades, dada a nossa limitada experiência profissional. Estas basearam-se na falta de experiência na realização das atividades, a nível dos materiais utilizados, tal como a nível do tempo em que se devia realizar a atividade. Para obter melhores resultados era importante podermos ter mais tempo para diversificar as atividades e chegarmos a diferentes respostas.

Na maioria das vezes, quando o trabalho de investigação decorria em simultâneo com as atividades do resto da sala, o número de crianças no grupo por vezes demonstrou-se excessivo.

## 7. CONCLUSÃO DO RELATÓRIO

Concluo este percurso, refletindo acerca dos diversos momentos, visto que estes foram muitos importantes para que pudesse desenvolver o meu espírito crítico, e a minha compreensão sobre conceitos, essenciais para a minha formação pessoal e profissional.

Retiro o melhor desta aprendizagem que me fez crescer através de uma experiência marcante, vivida com aspetos tanto positivos, como negativos, mas com muito esforço para melhorar e conseguir realizar todos os objetivos propostos.

Neste momento, sobressaem as aprendizagens positivas nas quais incluo a minha experiência em creche, já que corresponde à idade com a qual mais gosto de trabalhar e portanto, foi realizada com grande expectativa e motivação.

Saliento também o papel do educador, que esteve sempre presente tanto nas minhas reflexões semanais como no restante relatório. Neste contexto com o conhecimento adquirido, realço a importância do educador como orientador da criança no seu processo de aprendizagem, para que deste modo ela consiga adquirir competências significativas, para o desenvolvimento da sua autonomia. Cada criança tem a sua identidade que devemos respeitar e deste modo encará-la como um ser único, com personalidade pronta para aprender e criar.

Na segunda parte deste relatório realizei um trabalho que me enriqueceu sobretudo pelo facto de abordar um tema pouco desenvolvido (vida animal), mas, apesar disso foi bastante gratificante porque consegui compreender como num tema abrangente, se pode trabalhar com as diversas áreas do conteúdo.

Penso ter conseguido responder a esta questão, concluindo o meu estudo da melhor maneira, através da amostra que tinha sido seleccionada. Através do uso da expressão plástica, as crianças desenvolveram aprendizagens bastante ricas e enriquecedoras. Apesar de pouco ter trabalhado as outras áreas, consegui compreender que elas se relacionam e se completam, e que, como educadora, devo recorrer a uma metodologia interdisciplinar sempre que possível. Assim, posso contribuir melhor para que as crianças, além de mais autónomas, sejam também mais criativas e felizes.

## 8. BIBLIOGRAFIA

- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Brazelton, T. B. (1995). *O Grande Livro da Criança - O desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos*. Lisboa : Presença.
- Brito, M. H. (1987). *Os Animais da Quinta e dos Campos*. Porto: Edições ASA.
- Coelho, A. (2004). *Educação e Cuidados em Creche - Conceptualizações de um Grupo de Educadores* . Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Cordeiro, M. (2008). *O Grande Livro do Bebê*. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Cuenca, F., Rodao, F. (1994). *Como desenvolver a motricidade da criança*. Porto: Porto Editora.
- Dias, I. (2009). *Promoção de Competências em Educação*. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria.
- Educação, M. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Enciclopédia de Educação Infantil (1997). *Recursos para o Desenvolvimento do currículo escolar*. ( Vol. V) Rio de Mouro: Nova Presença.
- Enciclopédia Escolar. *Escola Ativa II*. Porto: Grupo Oceano.
- Fontanel-Brassart, S. (1977). *A Educação Artística na Ação Educativa*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Formosinho, J., Costa, H., & Azevedo, A. (2009). *Limoeiros e Laranjeiras - revelando as aprendizagens*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Godinho, J. (2010). *As Artes no Jardim-de-Infância* . Lisboa: Ministério da Educação.

- Hohmann, M., Banet, B. & Weikart, D. (1987). *A importância das interações sociais na educação infantil: Um caminho para compreender o processo de aprendizagem*. Santa Teresinha.
- Hohmann, M., Banet, B. & Weikart, D. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lowenfeld, V. (1954). *A criança e a sua arte*. São Paulo: Mestre Jou.
- Lowenfeld, V. & Lambert Brittain, W. (1970). *Desarrollo de la capacidad creadora*. São Paulo: Mestre Jou.
- Luquet, G. – H. (1979). *O Desenho Infantil*. Porto: Livraria Civilização.
- Mata, L. (2008). *A descoberta da Escrita-Textos de Apoio Para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Moraes, J. (2001). *Educação Infantil: a Creche, Um Bom Começo*. Brasil: INEP/MEC.
- Parker, S. (1992). *Descubra o Mundo fascinante da Regial Litoral - Os Seus Estranhos e Belos Organismos e as suas Vidas Secretas*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Porcher, L. (1982). *Educação artística-luxo ou necessidade?*. São Paulo: Summus Editorial.
- Portugal, G. (2000). *Grupo de Estudos Para o Desenvolvimento da Educação de Infância*. Porto: GEDEI.
- Post, J. & Hohmann, M. (2007). *Educação de bebés em infantários – cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian.
- Quivy, R & Campenoudt, L. V. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa; Gradiva.
- Ribeiro, A. (1977). *A vida Animal*. Lisboa: Publicações Dom Quixote

- Rocha, M. (1991). *Descubra o Mundo Fascinante dos Felinos - A Sua Evolução, Comportamentos e Vidas Secretas*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Rodrigues, C. (2007). Literatura para a infância em Portugal: Conceptualização e contextualização histórica. *Revista Visão global*, 10 (2),161-184.
- Salvador, A. (1988). *Conhecer a Criança através do Desenho*. Porto: Porto Editora
- Santinha, M (2004). A prática da expressão plástica no jardim-de-infância. In *Ensinarte – Revista das artes em contexto educativo*. Braga: Centro de Estudos da Criança – Universidade do Minho.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação No Jardim-de-Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Silva, H. (1989). *Descubra o Mundo Fascinante dos Mamíferos*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Soares, M. (1988). *Descubra o Mundo Fascinante das Aves: a sua Autonomia, Habitat e Comportamento*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Soeiro, C. (1998). *A Minha Primeira Biblioteca - Animais de Estimação*. Cascais: Marus.
- Soeiro, C. (1993). *A Minha Primeira Biblioteca - Animais Nossos Amigos*. Cascais : Marus Editora.
- Sousa, A. (2000). *Educação pela arte*. Lisboa: Livros Horizonte
- Sousa, M. & Batista, C. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios-segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.
- Stern, A. (1974). *Aspetos e técnicas da pintura de crianças*. Lisboa: Livros Horizonte
- Vasconcelos, T. (2008). *Trabalho por Projetos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Vayer, P., & Mil Homens de Matos, M. (1990). *Diálogos com as Crianças na Creche e no Jardim-de-Infância*. Brasil: Manole LTDA.

Vieira, R. (2011). *Educação e Diversidade Cultural*. Porto: Edições Afrontamento.


Widlocher, D. (1971). *Interpretação dos Desenhos Infantis*. Brasil: Vozes

Zabalza, M. (1998). *Qualidade em educação Infantil*. Porto Alegre: ARTMED

Zabalza, M. (1992). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Rio Tinto:  
Edições ASA.

## **ANEXOS**

## ANEXO 1 – AUTORIZAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

	<p>Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria</p> <p>Mestrado em Educação Pré- Escolar</p> <p>Supervisora: M<sup>ª</sup> Albertina Carvalho Fortunato</p> <p>Educadora Cooperante: Lucília Rodrigues</p>
---	--

Somos alunas da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria (IPL), frequentamos o Mestrado de Educação Pré-Escolar. Estamos a frequentar a instituição e a sala do seu educando devido a uma prática de observação/ intervenção que nos foi proposta na unidade curricular de Prática Pedagógica. Esta unidade curricular tem como objetivo colocar os alunos no campo que pretendem trabalhar, observando a realidade e pondo em prática algumas atividades escolares nas instituições com o apoio das educadoras e auxiliares.

Vimos por este meio pedir a vossa autorização, para que possamos fotografar o seu educando na realização de atividades que se venham a desenvolver. Essas fotografias serão apenas para uso académico, depois serão eliminadas para segurança do seu educando.

Com os melhores cumprimentos,

As mestrandas

Cláudia Carvalho e Simone Alípio

-----  
-----  
Autorização

Eu, \_\_\_\_\_, encarregado(a) de educação do aluno(a) \_\_\_\_\_, declaro que autorizo/não autorizo, (risque a opção que não interessa) o meu educando(a) a ser fotografado(a).

\_\_\_\_\_  
(Assinatura)

Data: Marrazes, \_\_\_\_\_ de março de 2013

## ANEXO 2 – “BRAINSTORMING SOBRE PERSONAGENS DO CONTO”<sup>1</sup>

Nº.	Nome	Questões
1	D. M.	Porque é que os canários têm penas amarelas?
2	M. C.	As vacas só têm cor castanha?
3	C. C.	O que comem os Gansos?
4	L. M.	A Galinha e o Ganso vivem no mesmo sítio?
5	I. T.	Onde é que vivem os canários?
6	N. P. (NEE)	O rato só come queijo?
7	R. A.	O porco ronca muito, e a vaca?
8	S. C.	O que é que a galinha come?
9	D. C.	Eu tenho um canário numa gaiola, os canários podem viver noutra casa?
10	M. G.	O que é que os gatinhos comem?
11	Ma. C.	Eu tenho um ratinho branco, os ratos têm outras cores?
12	C. L.	A vaca só come erva?
13	F. A.	Os gansos têm duas patas mas eu já os vi na água a nadar, porquê?
14	M. F.	O que come o canário?
15	B. N.	Os canários voam?
16	A. V.	Porque que é que a vaca é castanha?
17	I. M.	O que é que os ratinhos comem?
18	R. C.	Porque é que os porcos se sujam?
19	F. T.	Porque é que o meu gato me arranha?
20	E. R.	Onde vive a vaca?

<sup>1</sup> Esta atividade surgiu de uma conversa inicial na qual questionamos as crianças acerca da história infantil que tinham ouvido. Nessa história identificamos os animais nela presentes, mostrando o seu entusiasmo, principalmente com a “vaca” castanha e quadrada. Para dar seguimento à atividade questionamos as crianças sobre as suas dúvidas acerca dos animais presentes na história infantil. Todas as questões foram registadas mas apenas dei ênfase às questões das três crianças que fazem parte da amostra selecionada.

ANEXO 3 – BRAINSTORMING SOBRE A QUESTÃO: “ONDE PROCURAR INFORMAÇÕES SOBRE OS ANIMAIS DO CONTO?”<sup>2</sup>

Nº.	Nome	Curiosidade:
1	D. M.	Podemos ir ao computador, à Internet.
2	M. C.	Podemos ver vídeos na Internet.
3	C. C.	Nas revistas e nos jornais do papá.
4	L. M.	Podemos ver fotos.
5	I. T.	Perguntar à Guida.
6	N. P. (NEE)	Não sei.
7	R. A.	Na televisão eu vejo os animais.
8	S. C.	Nos livros.
9	D. C.	Nas enciclopédias, eu tenho.
10	M. G.	Podemos ir à nossa biblioteca.
11	Ma. C.	Perguntar ao pai.
12	C. L.	Podemos ver nas revistas da mãe.
13	F. A.	O meu pai gosta de ler, vai buscar livros á biblioteca, podemos ir à biblioteca.
14	M. F.	Podemos ver o BBC Vida Selvagem.
15	B. N.	Podemos ver nos livros, com a mãe e com a Guida.
16	A. V.	Podíamos ir ao Zoo com o pai e a mãe.
17	I. M.	Não sei.
18	R. C.	Faltou.
19	F. T.	Nos Livros e no cantinho dos animais.
20	E. R.	No Livro da nossa biblioteca.

<sup>2</sup> Esta atividade surgiu após a educadora cooperante ter solicitado às crianças que dissessem onde poderiam recolher informações sobre os animais. Todas as respostas foram registadas mas apenas dei ênfase às respostas das três crianças que fazem parte da amostra selecionada.

## ANEXO 4 – IDEIAS DAS CRIANÇAS SOBRE O GATO<sup>3</sup>

<b>Nº.</b>	<b>Nome</b>	<b>Ideia Sobre o Gato</b>
1	D. M.	O gato tem 4 patas.
2	M. C.	O gato gosta de caçar.
3	C. C.	O gato tem pêlos.
4	L. M.	
5	I. T.	
6	N. P. (NEE)	
7	R. A.	
8	S. C.	O gato faz miau miau (imita o som do animal)
9	D. C.	O gato come peixe.
10	M. G.	
11	Ma. C.	
12	C. L.	O gato gosta de apanhar ratos.
13	F. A.	O gato tem garras.
14	M. F.	O meu gato gosta de colo.
15	B. N.	O gato tem 4 patas.
16	A. V.	
17	I. M.	O gato tem pelos brancos.
18	R. C.	O meu gato arranha na porta.
19	F. T.	O gato gosta de brincar.
20	E. R.	

---

<sup>3</sup> Esta atividade surgiu numa conversa em grande grupo, para que, pudéssemos compreender quais as ideias prévias das crianças, sobre os animais. Assim, pudemos orientá-las para a realização das atividades seguintes de modo a enriquecerem os seus conhecimentos.

## ANEXO 5 –BILHETES DE IDENTIDADE - GATO<sup>4</sup>

### Sr. Encarregado de Educação

Vimos por este meio, pedir que em casa com o vosso educando façam uma pesquisa e preencham o “Bilhete de Identidade” do animal abaixo indicado.

Agradecemos a vossa colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

As mestrandas Cláudia Carvalho e Simone Alípio



**Nome do animal: Gato**

**Tipo de revestimento do corpo:**

---

---

**De que se alimenta:**

---

---

**Onde vive ( Habitat):**

---

---

<sup>4</sup> Após listagem das informações recolhidas do trabalho realizado com as crianças junto dos seus pais, propusemos uma atividade de pesquisa, promovendo a relação entre pais e filhos. Na conversa inicial pedimos às crianças, que em grande grupo, referissem o que descobriram, e obtivemos diversas respostas. Todos os “Bilhetes de Identidade” foram aproveitados, dos quais retirámos as informações necessárias para uma proposta de atividade futura. A seleção de animais foi feita na base das personagens do livro “O Nabo Gigante”.

ANEXO 6 - RECOLHA DE INFORMAÇÃO SOBRE ANIMAIS NA VISITA DE ESTUDO: “DESCOBRINDO A BIBLIOTECA” - GATO<sup>5</sup>

<b><u>Animal em pesquisa: Gato</u></b>		
<b>Grupo: L.M.; I.T.; R.A.; D.C.; Ma.C.</b>		
<b>1. Como é o revestimento do animal?</b>	<b>2. Que tipo de alimentação faz o animal?</b>	<b>3 Qual é o seu habitat natural (onde vive o animal)?</b>
<p>O gato tem o seu corpo coberto de pelos, menos o seu nariz.</p> <p>O gato tem bigodes que são pelos compridos e hirtos.</p> <p>Os pelos dos gatos podem ter várias cores.</p> <p>Os pelos do gato podem ser curtos ou compridos depende da sua raça (origem).</p>	<p>O gato é um animal que gosta de caçar. O gato apanha a sua presa brinca com ela e depois mata-a para comer.</p> <p>O gato é um animal carnívoro, gosta de comer peixe e carne, biscoitos rijos.</p> <p>O gato bebe água e também gosta de beber leite.</p>	<p>O Gato é um animal doméstico ou seja é um animal domesticado pelo homem (pelas pessoas que tratam dele).</p> <p>Como o gato é um animal doméstico vive com o seu dono, dentro de casa numa cesta de verga ou de plástico, também pode viver fora tendo um espaço próprio que pode ser uma casota.</p>

<sup>5</sup> Estas questões surgiram como forma de sistematização dos dados recolhidos pela investigação realizada na biblioteca. Assim, as crianças tiveram que classificar os animais quanto ao habitat, ao revestimento e a alimentação.

## ANEXO 7– IDEIAS DAS CRIANÇAS SOBRE O GALINHA<sup>6</sup>

<b>Nº.</b>	<b>Nome</b>	<b>Ideia sobre a Galinha</b>
<b>1</b>	D. M.	A galinha dá ovos.
<b>2</b>	M. C.	
<b>3</b>	C. C.	
<b>4</b>	L. M.	A galinha tem crista.
<b>5</b>	I. T.	A galinha tem penas.
<b>6</b>	N. P. (NEE)	
<b>7</b>	R. A.	A galinha vive no quintal.
<b>8</b>	S. C.	A galinha tem penas.
<b>9</b>	D. C.	
<b>10</b>	M. G.	
<b>11</b>	M. C.	A galinha é castanha.
<b>12</b>	C. L.	A galinha canta.
<b>13</b>	F. A.	
<b>14</b>	M. F.	A galinha dá para comer.
<b>15</b>	B. N.	A galinha faz có-có-ró-có-có!
<b>16</b>	A. V.	Faltou.
<b>17</b>	I. M.	A galinha tem penas.
<b>18</b>	R. C.	
<b>19</b>	F. T.	
<b>20</b>	E. R.	-----

<sup>6</sup> Esta atividade surgiu numa conversa em grande grupo, para que, pudéssemos compreender quais as ideias prévias das crianças, sobre os animais. Assim, pudemos orientá-las para a realização das atividades seguintes de modo a enriquecerem os seus conhecimentos.

## ANEXO 8 - BILHETES DE IDENTIDADE - GALINHA<sup>7</sup>

Sr. Encarregado de Educação

Vimos por este meio, pedir que em casa com o vosso educando façam uma pesquisa e preencham o “Bilhete de Identidade” do animal abaixo indicado.

Agradecemos a vossa colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

As mestrandas Cláudia Carvalho e Simone Alípio



**Nome do animal: Galinha**

**Tipo de revestimento do corpo:**

---

---

**De que se alimenta:**

---

---

**Onde vive ( Habitat):**

---

---

<sup>7</sup> Após listagem das informações recolhidas do trabalho realizado com as crianças junto dos seus pais, propusemos uma atividade de pesquisa, promovendo a relação entre pais e filhos. Na conversa inicial pedimos às crianças, que em grande grupo, referissem o que descobriram, e obtivemos diversas respostas. Todos os “Bilhetes de Identidade” foram aproveitados, dos quais retirámos as informações necessárias para uma proposta de atividade futura. A seleção de animais foi feita na base das personagens do livro “O Nabo Gigante”.

ANEXO 9 - RECOLHA DE INFORMAÇÃO SOBRE ANIMAIS NA VISITA DE ESTUDO: “DESCOBRINDO A BIBLIOTECA” - GALINHA<sup>8</sup>

<b><u>Animal em pesquisa: Galinha</u></b>		
<b>Grupo: C.L.; B.N.; A. V.; I.M.; R.C.</b>		
<b>2. Como é o revestimento do animal?</b>	<b>2. Que tipo de alimentação faz o animal?</b>	<b>3 Qual é o seu habitat natural (onde vive o animal)?</b>
O corpo da galinha está coberto de penas, tem uma crista, duas patas e um bico. As penas das galinhas podem ter várias cores.	A Galinha é um animal omnívoro, alimenta-se de grãos, vermes e pequenas pedras. As galinhas bebem água.	O habitat natural da galinha é capoeira ou o pátio.

<sup>8</sup> Estas questões surgiram como forma de sistematização dos dados recolhidos pela investigação realizada na biblioteca. Assim, as crianças tiveram que classificar os animais quanto ao habitat, ao revestimento e a alimentação.

## ANEXO 10 – IDEIAS DAS CRIANÇAS SOBRE O GANSO<sup>9</sup>

<b>N.º</b>	<b>Nome</b>	<b>Ideias sobre Ganso</b>
1	D. M.	
2	M. C.	Já vi um ganso a comer minhocas.
3	C. C.	O ganso é branco.
4	L. M.	
5	I. T.	O ganso tem asas.
6	N. P. (NEE)	
7	R. A.	
8	S. C.	
9	D. C.	
10	M. G.	O ganso tem duas patas.
11	Ma. C.	O ganso tem penas.
12	C. L.	O ganso voa.
13	F. A.	
14	M. F.	
15	B. N.	O ganso tem penas brancas e pretas.
16	A. V.	
17	I. M.	
18	R. C.	-----
19	F. T.	-----
20	E. R.	Come pão que as pessoas dão.

<sup>9</sup> Esta atividade surgiu numa conversa em grande grupo, para que, pudéssemos compreender quais as ideias prévias das crianças, sobre os animais. Assim, pudemos orientá-las para a realização das atividades seguintes de modo a enriquecerem os seus conhecimentos.

## ANEXO 11 - BILHETES DE IDENTIDADE - GANSO<sup>10</sup>

### Sr. Encarregado de Educação

Vimos por este meio, pedir que em casa com o vosso educando façam uma pesquisa e preencham o “Bilhete de Identidade” do animal abaixo indicado.

Agradecemos a vossa colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

As mestrandas Cláudia Carvalho e Simone Alípio



**Nome do animal: Ganso**

**Tipo de revestimento do corpo:**

---

---

**De que se alimenta:**

---

---

**Onde vive ( Habitat):**

---

---

<sup>10</sup> Após listagem das informações recolhidas do trabalho realizado com as crianças junto dos seus pais, propusemos uma atividade de pesquisa, promovendo a relação entre pais e filhos. Na conversa inicial pedimos às crianças, que em grande grupo, referissem o que descobriram, e obtivemos diversas respostas. Todos os “Bilhetes de Identidade” foram aproveitados, dos quais retirámos as informações necessárias para uma proposta de atividade futura. A seleção de animais foi feita na base das personagens do livro “O Nabo Gigante”.

ANEXO 12 - RECOLHA DE INFORMAÇÃO SOBRE ANIMAIS NA VISITA DE ESTUDO: “DESCOBRINDO A BIBLIOTECA” - GANSO<sup>11</sup>

<b><u>Animal em pesquisa: Ganso</u></b>		
<b>Grupo: C.L.; B.N.; A. V.; I.M.; R.C.</b>		
<b>3. Como é o revestimento do animal?</b>	<b>2. Que tipo de alimentação faz o animal?</b>	<b>3 Qual é o seu habitat natural (onde vive o animal)?</b>
O corpo do ganso é coberto de plumas (vulgarmente chamadas de penas) também tem um bico.	O ganso alimenta-se de ervas, grãos, urtigas, papas de farinha de trigo, cevada e milho, come invertebrados.	O ganso habita normalmente perto de lagos ou charcos.

---

<sup>11</sup> Estas questões surgiram como forma de sistematização dos dados recolhidos pela investigação realizada na biblioteca. Assim, as crianças tiveram que classificar os animais quanto ao habitat, ao revestimento e a alimentação.

## ANEXO 13 – IDEIAS DAS CRIANÇAS SOBRE O RATO<sup>12</sup>

Nº.	Nome	Ideia Sobre o Rato
1	D. M.	
2	M. C.	
3	C. C.	
4	L. M.	O rato gosta de queijo.
5	I. T.	O rato é pequenino.
6	N. P. (NEE)	O rato é cinzento.
7	R. A.	O rato tem pêlos.
8	S. C.	
9	D. C.	
10	M. G.	O rato vive nos buraquinhos.
11	Ma. C.	O rato tem 4 patas.
12	C. L.	
13	F. A.	
14	M. F.	
15	B. N.	
16	A. V.	O rato chia, faz iiiiii (imita o som)
17	I. M.	

<sup>12</sup> Esta atividade surgiu numa conversa em grande grupo, para que, pudéssemos compreender quais as ideias prévias das crianças, sobre os animais. Assim, pudemos orientá-las para a realização das atividades seguintes de modo a enriquecerem os seus conhecimentos.

## ANEXO 14 - BILHETES DE IDENTIDADE - RATO<sup>13</sup>

### Sr. Encarregado de Educação

Vimos por este meio, pedir que em casa com o vosso educando façam uma pesquisa e preencham o “Bilhete de Identidade” do animal abaixo indicado.

Agradecemos a vossa colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

As mestrandas Cláudia Carvalho e Simone Alípio



**Nome do animal: Rato**

**Tipo de revestimento do corpo:**

---

---

**De que se alimenta:**

---

---

**Onde vive ( Habitat):**

---

---

<sup>13</sup> Após listagem das informações recolhidas do trabalho realizado com as crianças junto dos seus pais, propusemos uma atividade de pesquisa, promovendo a relação entre pais e filhos. Na conversa inicial pedimos às crianças, que em grande grupo, referissem o que descobriram, e obtivemos diversas respostas. Todos os “Bilhetes de Identidade” foram aproveitados, dos quais retirámos as informações necessárias para uma proposta de atividade futura. A seleção de animais foi feita na base das personagens do livro “O Nabo Gigante”.

ANEXO 15 - RECOLHA DE INFORMAÇÃO SOBRE ANIMAIS NA VISITA DE ESTUDO: “DESCOBRINDO A BIBLIOTECA” - RATO<sup>14</sup>

<b><u>Animal em pesquisa: Rato</u></b>		
<b>Grupo: D.M.; E.R.; F.A.; C.C.;S.C.</b>		
<b>4. Como é o revestimento do animal?</b>	<b>2. Que tipo de alimentação faz o animal?</b>	<b>3 Qual é o seu habitat natural (onde vive o animal)?</b>
O rato é um animal que tem o corpo coberto de pelos. Os pelos do rato alteram consoante o habitat, pois os seus pelos funcionam como camuflagem.	O Rato é um animal que quando é pequeno bebe leite. O rato quando é grande (adulto) alimenta-se de grãos e sementes.	O habitat natural do rato é em ninhos dentro de tocas perto de habitações humanas.

<sup>14</sup> Estas questões surgiram como forma de sistematização dos dados recolhidos pela investigação realizada na biblioteca. Assim, as crianças tiveram que classificar os animais quanto ao habitat, ao revestimento e a alimentação.

## ANEXO 16 – IDEIAS DAS CRIANÇAS SOBRE O VACA<sup>15</sup>

N.º	Nome	Ideia sobre a vaca
1	D. M.	As vacas comem erva.
2	M. C.	As vacas andam sempre no campo.
3	C. C.	As vacas têm 4 patas.
4	L. M.	A vaca é grande e castanha.
5	I. T.	Já vi vacas a darem leite.
6	N. P. (NEE)	A vaca tem dentes.
7	R. A.	A vaca tem um rabo comprido.
8	S. C.	-----
9	D. C.	A Vaca come relva.
10	M. G.	As vacas têm bebês.
11	Ma. C.	-----
12	C. L.	A vaca come relva no campo.
13	F. A.	A vaca tem sempre moscas ao pé dela.
14	M. F.	O barulho da vaca é muuuuu.
15	B. N.	A vaca têm 4 patas e são grandes.
16	A. V.	A vaca bebe água.
17	I. M.	A vaca têm manchas pretas.
18	R. C.	A vaca é grande.
19	F. T.	A vaca faz Muuuuuu!
20	E. R.	A vaca dá leite.

<sup>15</sup> Esta atividade surgiu numa conversa em grande grupo, para que, pudéssemos compreender quais as ideias prévias das crianças, sobre os animais. Assim, pudemos orientá-las para a realização das atividades seguintes de modo a enriquecerem os seus conhecimentos.

## ANEXO 17 - BILHETES DE IDENTIDADE - VACA<sup>16</sup>

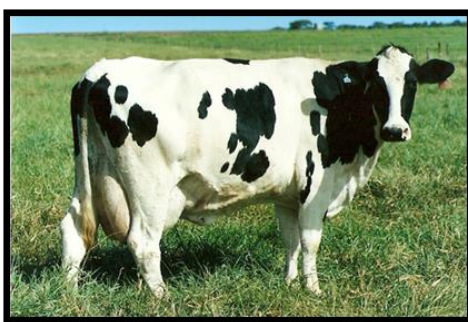
Sr. Encarregado de Educação

Vimos por este meio, pedir que em casa com o vosso educando façam uma pesquisa e preencham o “Bilhete de Identidade” do animal abaixo indicado.

Agradecemos a vossa colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

As mestrandas Cláudia Carvalho e Simone Alípio



**Nome do animal: Vaca**

**Tipo de revestimento do corpo:**

---

---

**De que se alimenta:**

---

---

**Onde vive ( Habitat):**

---

---

<sup>16</sup> Após listagem das informações recolhidas do trabalho realizado com as crianças junto dos seus pais, propusemos uma atividade de pesquisa, promovendo a relação entre pais e filhos. Na conversa inicial pedimos às crianças, que em grande grupo, referissem o que descobriram, e obtivemos diversas respostas. Todos os “Bilhetes de Identidade” foram aproveitados, dos quais retirámos as informações necessárias para uma proposta de atividade futura. A seleção de animais foi feita na base das personagens do livro “O Nabo Gigante”.

ANEXO 18 - RECOLHA DE INFORMAÇÃO SOBRE ANIMAIS NA VISITA DE ESTUDO: “DESCOBRINDO A BIBLIOTECA” - VACA<sup>17</sup>

<b><u>Animal em pesquisa: Vaca</u></b>		
<b>Grupo: D.M.; E.R.; F.A.; C.C.;S.C.</b>		
<b>5. Como é o revestimento do animal?</b>	<b>2. Que tipo de alimentação faz o animal?</b>	<b>3 Qual é o seu habitat natural (onde vive o animal)?</b>
<p>A vaca tem o corpo coberto de pelos. Os pelos das vacas podem ter várias cores como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Castanho-escuro ou claro;</li> <li>- Preto;</li> <li>- Branco;</li> <li>- Podem ser malhadas, ou seja ter duas cores como o branco e o preto.</li> </ul>	<p>A vaca é um animal herbívoro, domesticada pelos humanos (pelas pessoas que tratam delas). A vaca alimenta-se de erva que come no prado ou no campo, de palha de milho e aveia e ainda rações (farinha).</p>	<p>A vaca vive no campo ou prado e no estábulo (popularmente denominado por curral).</p>

<sup>17</sup> Estas questões surgiram como forma de sistematização dos dados recolhidos pela investigação realizada na biblioteca. Assim, as crianças tiveram que classificar os animais quanto ao habitat, ao revestimento e a alimentação.

## ANEXO 19 – IDEIAS DAS CRIANÇAS SOBRE O PORCO<sup>18</sup>

Nº.	Nome	Ideia sobre o Porco
1	D. M.	
2	M. C.	O porco gosta de andar na lama.
3	C. C.	O porco é cor-de-rosa.
4	L. M.	
5	I. T.	
6	N. P. (NEE)	O porco tem 4 patas.
7	R. A.	
8	S. C.	
9	D. C.	O porco come restos de comida.
10	M. G.	O porco tem bebés.
11	M. C.	
12	C. L.	
13	F. A.	O porco cheira mal.
14	M. F.	
15	B. N.	
16	A. V.	
17	I. M.	
18	R. C.	O porco ronca( imitou o som)
19	F. T.	O porco tem 4 patas.
20	E. R.	-----

<sup>18</sup> Esta atividade surgiu numa conversa em grande grupo, para que, pudéssemos compreender quais as ideias prévias das crianças, sobre os animais. Assim, pudemos orientá-las para a realização das atividades seguintes de modo a enriquecerem os seus conhecimentos.

## ANEXO 20 - BILHETES DE IDENTIDADE - PORCO<sup>19</sup>

### Sr. Encarregado de Educação

Vimos por este meio, pedir que em casa com o vosso educando façam uma pesquisa e preencham o “Bilhete de Identidade” do animal abaixo indicado.

Agradecemos a vossa colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

As mestrandas Cláudia Carvalho e Simone Alípio



**Nome do animal: Porco**

**Tipo de revestimento do corpo:**

---

---

**De que se alimenta:**

---

---

**Onde vive ( Habitat):**

---

---

<sup>19</sup> Após listagem das informações recolhidas do trabalho realizado com as crianças junto dos seus pais, propusemos uma atividade de pesquisa, promovendo a relação entre pais e filhos. Na conversa inicial pedimos às crianças, que em grande grupo, referissem o que descobriram, e obtivemos diversas respostas. Todos os “Bilhetes de Identidade” foram aproveitados, dos quais retirámos as informações necessárias para uma proposta de atividade futura. A seleção de animais foi feita na base das personagens do livro “O Nabo Gigante”.

ANEXO 21 - RECOLHA DE INFORMAÇÃO SOBRE ANIMAIS NA VISITA DE ESTUDO: “DESCOBRINDO A BIBLIOTECA” - PORCO<sup>20</sup>

<b><u>Animal em pesquisa: Porco</u></b>		
<b>Grupo: F.T.; M.C.; N.P.;M.G.;M.F.</b>		
<b>6. Como é o revestimento do animal?</b>	<b>2. Que tipo de alimentação faz o animal?</b>	<b>3 Qual é o seu habitat natural (onde vive o animal)?</b>
O Porco tem o corpo coberto de pelos de algumas cores como: - Branco; -Castanho e preto.	O porco alimenta-se de leite com açúcar misturado com a ração (farinha), come milho, cevada, aveia, trigo, centeio e batatas cozidas. O Porco bebe muita água.	O porco se for domesticado pelo homem vive num curral ou numa quinta. Se for selvagem vive no mato longe do homem.

<sup>20</sup> Estas questões surgiram como forma de sistematização dos dados recolhidos pela investigação realizada na biblioteca. Assim, as crianças tiveram que classificar os animais quanto ao habitat, ao revestimento e a alimentação.

## ANEXO 22– IDEIAS DAS CRIANÇAS SOBRE O CANÁRIO<sup>21</sup>

<b>N.º</b>	<b>Nome</b>	<b>Ideias sobre Canário</b>
<b>1</b>	D. M.	Os canários que eu tenho em casa são todos amarelos.
<b>2</b>	M. C.	
<b>3</b>	C. C.	
<b>4</b>	L. M.	O canário voa.
<b>5</b>	I. T.	
<b>6</b>	N. P. (NEE)	O canário tem penas.
<b>7</b>	R. A.	O canário voa.
<b>8</b>	S. C.	O canário vive na gaiola.
<b>9</b>	D. C.	O canário come sementes.
<b>10</b>	M. G.	
<b>11</b>	Ma. C.	
<b>12</b>	C. L.	
<b>13</b>	F. A.	O canário tem penas.
<b>14</b>	M. F.	O meu pai dá papa vermelha ao canário.
<b>15</b>	B. N.	
<b>16</b>	A. V.	O canário tem duas patinhas.
<b>17</b>	I. M.	Têm penas.
<b>18</b>	R. C.	-----
<b>19</b>	F. T.	-----
<b>20</b>	E. R.	

<sup>21</sup> Esta atividade surgiu numa conversa em grande grupo, para que, pudéssemos compreender quais as ideias prévias das crianças, sobre os animais. Assim, pudemos orientá-las para a realização das atividades seguintes de modo a enriquecerem os seus conhecimentos.

## ANEXO 23 - BILHETES DE IDENTIDADE - CANÁRIO<sup>22</sup>

### Sr. Encarregado de Educação

Vimos por este meio, pedir que em casa com o vosso educando façam uma pesquisa e preencham o “Bilhete de Identidade” do animal abaixo indicado.

Agradecemos a vossa colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

As mestrandas Cláudia Carvalho e Simone Alípio



**Nome do animal: Canário**

**Tipo de revestimento do corpo:**

---

---

**De que se alimenta:**

---

---

**Onde vive ( Habitat):**

---

---

<sup>22</sup> Após listagem das informações recolhidas do trabalho realizado com as crianças junto dos seus pais, propusemos uma atividade de pesquisa, promovendo a relação entre pais e filhos. Na conversa inicial pedimos às crianças, que em grande grupo, referissem o que descobriram, e obtivemos diversas respostas. Todos os “Bilhetes de Identidade” foram aproveitados, dos quais retirámos as informações necessárias para uma proposta de atividade futura. A seleção de animais foi feita na base das personagens do livro “O Nabo Gigante”.

ANEXO 24 - RECOLHA DE INFORMAÇÃO SOBRE ANIMAIS NA VISITA DE ESTUDO: “DESCOBRINDO A BIBLIOTECA” - CANÁRIO<sup>23</sup>

<b><u>Animal em pesquisa: Canário</u></b>		
<b>Grupo: F.T.; M.C.; N.P.;M.G.;M.F.</b>		
<b>7. Como é o revestimento do animal?</b>	<b>2. Que tipo de alimentação faz o animal?</b>	<b>3 Qual é o seu habitat natural (onde vive o animal)?</b>
O canário tem o seu corpo coberto de penas de várias cores. As cores das penas variam consoante a sua raça. O canário para além de ter penas também tem um bico curto.	O canário alimenta-se de mistura de sementes, verdura, fruta, papa de ovo, vitaminas, minerais, insetos. O canário também bebe água.	Se o canário for um animal doméstico vive em gaiolas ou em cativeiro. Se o canário for uma animal selvagem vive na floresta.

<sup>23</sup> Estas questões surgiram como forma de sistematização dos dados recolhidos pela investigação realizada na biblioteca. Assim, as crianças tiveram que classificar os animais quanto ao habitat, ao revestimento e a alimentação.

ANEXO 25 – “REGISTO GRÁFICO SOBRE O TEMA: “O QUE É PARA TI UMA VACA?”<sup>24</sup>



Imagem 1 – Criança F.A.



Imagem 2 – Criança D.C.



Imagem 3 – Criança D.M.



Imagem 4 – Criança M.C.



Imagem 5 – Criança C.C.

<sup>24</sup> Estes desenhos foram realizados por algumas crianças da sala, que fazem parte da amostra selecionada.

ANEXO 26 – EXERCÍCIOS DE MODELAGEM COM PLASTICINA NA  
DESCOBERTA DO VOLUME E DA TEXTURA, SOBRE O TEMA: “DIVERTE-TE  
A MODELAR A PLASTICINA?”<sup>25</sup>



Imagem 6 – F.T. a desenhar



Imagem 7 – D.C. a desenhar



Imagem 8 – Criança A.V.



Imagem 9 – Criança I.T.



Imagem 10 – Criança C.C.



Imagem 11 – Criança B.N.

<sup>25</sup> Estas imagens são os registos fotográficos de todos os exercícios realizados pelas crianças nesta atividade. Penso que é importante observar a riqueza de elementos e cores obtidos pelas crianças.



Imagem 12 – Criança D.C.



Imagem 13 – Criança M.C.



Imagem 14 – Criança E.R.



Imagem 15 – Criança F.T.



Imagem 16 – Criança F.A.



Imagem 17 – Criança C.L.



Imagem 18 – Criança I.M.



Imagem 19 – Criança L.M.



Imagem 20 – M.C.



Imagem 21 – Criança M.G.



Imagem 22 – Criança M.F.



Imagem 23 – Criança D.M.



Imagem 24 – Criança R.C.



Imagem 25 – Criança S.C.

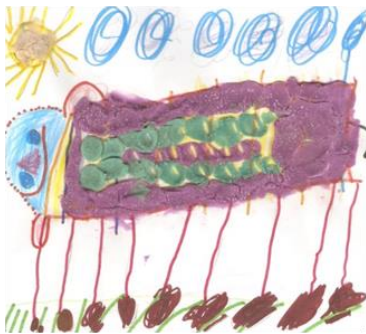


Imagem 26 – Criança R.A.



Imagem 27 – Criança N.P.

ANEXO 27 – EXERCÍCIOS DE MODELAGEM COM PASTA DE MODELAR NA  
DESCOBERTA DA FORMA, SOBRE O TEMA: “SEJA ARTESÃO POR UM  
DIA”<sup>26</sup>



Imagem 28 – Criança C.C.



Imagem 29 - Criança R.A.



Imagem 30 - Criança E.R.



Imagem 31 - Criança F.A.

---

<sup>26</sup> Estes são alguns exemplos das diversas representações do animal em questão, sendo de salientar a retenção de informação essencial por parte das crianças.



Imagem 32 - Criança D.M.



Imagem 33 - Criança M.F.



Imagem 34 - Criança B.N.



Imagem 35 - Criança M.C.

ANEXO 28 – EXERCÍCIOS DE RASGAGEM, COLAGEM E PINTURA SOBRE O TEMA: “CONSTRUINDO A ROSITA”<sup>27</sup>



Imagem 36 – Rasgagem de papel



Imagem 37 – Colagem



Imagem 38 - Pintura



Imagem 39 - Pintura

---

<sup>27</sup> Esta atividade foi proposta pelas crianças para criarem a mãe das “vaquinhas” realizadas anteriormente. Para continuarem a enriquecer o espaço dos animais. O nome foi selecionado pelas crianças em grande grupo.



Imagem 40 - Rosita



Imagem 41 - Pintura



Imagem 42 - Pintura



Imagem 43 - Pintura

Anexo 29 – Atividade de enriquecimento a natureza do espaço de brincar sobre o tema: “Vamos melhorar o espaço de brincar”<sup>28</sup>



Imagem 44 – Colocação das formas “vacas”



Imagem 45 – Espaço dos animais



Imagem 46 – Espaço dos animais

---

<sup>28</sup> Esta atividade surgiu da ideia das crianças quando realizámos a “chuva de ideias”. Elas pediram para recriar o espaço dos animais, preenchendo-o com animais construídos por si, e escolheram o local onde os iriam colocar.

ANEXO 30 – CRIAÇÃO DO RECONTO DA HISTÓRIA “O NABO GIGANTE”,  
PELAS CRIANÇAS<sup>29</sup>

<b>Criança N.P</b>	Era uma vez... Um velhinho e uma velhinha que viviam numa casa velha e torta.
<b>Criança D.M.</b>	O velhinho e velhinha tinham muitos animais, como os canários, os gansos, as galinhas, os gatos, os porcos e uma vaca.
<b>Criança M.F.</b>	Também tinham uma horta, onde semeavam legumes.
<b>Criança B.N.</b>	O velhinho e a velhinha gostavam de chuva, ajudava os legumes a crescer.
<b>Criança S.C.</b>	Um dia depois de chover, foram ver a sua horta e o nabo estava gigante.
<b>Criança M.C.</b>	O velhinho queria arrancar o nabo, puxou e puxou mas não conseguia.
<b>Criança R.A.</b>	O velhinho foi chamar a velhinha para o ajudar.
<b>Criança M.C.</b>	Puxaram e puxaram mas não conseguiam, então a velhinha foi chamar a vaca para os ajudar.
<b>Criança D. C.</b>	Puxaram e içaram e puxaram com mais força, mas não conseguiam.
<b>Criança A.V.</b>	Então foram chamar os porcos, puxaram e puxaram, mas na conseguiam.
<b>Criança C.C.</b>	Pediram ajuda aos gatos.
<b>Criança I.M.</b>	Puxaram e puxaram e voltaram a puxar com mais força mas o nabo não se mexia.
<b>Criança I.T.</b>	Foram chamar as galinhas para ajudar, puxaram e puxaram mas o nabo não saia.
<b>Criança M.G.</b>	Então foram chamar os canários e puxaram e puxaram, mas o nabo não saia.
<b>Criança E.R.</b>	Os animais caíram para o chão, estavam cansados de puxar.
<b>Criança R.C.</b>	A velhinha teve uma ideia, foi à cozinha buscar queijo e pôs na ratoeira, para apanhar um ratinho.
<b>Criança F.T.</b>	A velhinha apanhou o ratinho, levou para a rua e todos juntos puxaram e puxaram e puxaram com mais força e o nabo saiu disparado da terra e todos os animais caíram no chão e riram.
<b>Criança L.M.</b>	Os animais perguntaram o que se podia fazer com o nabo.
<b>Criança F.A.</b>	A velhinha sugeriu uma sopa de nabo para todos e sabem quem comeu mais?
<b>Criança C.L.</b>	E sabem quem comeu mais? - Foi o Ratinho!

<sup>29</sup> Este tema surgiu após a audição da história, servindo para desenvolver a expressão oral das crianças.

ANEXO 31 – ILUSTRAR A HISTÓRIA DO “O NABO GIGANTE” SOBRE O TEMA: “RECONTAR ILUSTRANDO”<sup>30</sup>



Imagem 47  
Criança A.V.



Imagem 48  
Criança B.N.



Imagem 49  
Criança C.R.



Imagem 50  
Criança D.C.



Imagem 51  
Criança C.C.



Imagem 52  
Criança F.T.



Imagem 53  
Criança R.C.



Imagem 54  
Criança I.T.



Imagem 55  
Criança E.R.

---

<sup>30</sup> Esta atividade foi elaborada após o reconto da história sendo de salientar a riqueza dos desenhos em termos de detalhe e de cor.



Imagem 56  
Criança D.M.



Imagem 57  
Criança F.A.



Imagem 58  
Criança M.C.



Imagem 59  
Criança L.M.



Imagem 60  
Criança M.C.



Imagem 61  
Criança I.M.



Imagem 62  
Criança R.A.



Imagem 63  
Criança N.P.



Imagem 64  
Criança S.C

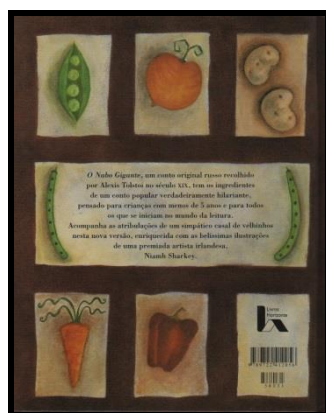
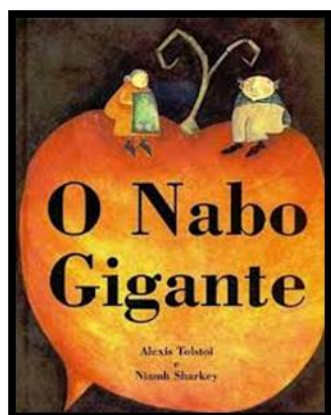


Imagem 65  
Criança M.F.



Imagem 66  
Criança M.G.

ANEXO 32 – “O NABO GIGANTE”<sup>31</sup>



Livro infantil: “O Nabo Gigante” de Alexis Tolstói e Niamh Sharkey (2010)



<sup>31</sup> Ficha técnica do livro